

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDO GAILHARD

**EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS
APROVAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM A
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL NOS ANOS DE 2017 E 2018**

SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDO GAILHARD

**EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS
APROVAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM A
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL NOS ANOS DE 2017 E 2018**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientadora TCC I: Profa. Ma. Cleudes
Teresinha Maffei Barcellos
Orientadora TCC II: Profa. Ma. Cleudes
Teresinha Maffei Barcellos

SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

2019

FERNANDO GAILHARD

**EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS
APROVAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM A
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL NOS ANOS DE 2017 E 2018**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientadora TCC I: Profa. Ma. Cleudes
Teresinha Maffei Barcellos
Orientadora TCC II: Profa. Ma. Cleudes
Teresinha Maffei Barcellos

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Profa. Ma. Cleudes Teresinha Maffei Barcellos
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Me. Diego Luís Bertollo
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Esp. João Paulo Valeski de Almeida
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este projeto a todos que direta ou indiretamente me incentivaram e me mostraram que é possível realizar um sonho, em especial à minha mãe, e ao meu falecido pai que sonhou em ver o filho se formar.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus singelos agradecimentos a todas às pessoas que me auxiliaram e colaboraram para que este trabalho fosse concluído. Em especial a minha orientadora, Profa. Ma. Cleudes Teresinha Maffei Barcellos, pela sua orientação e competência habitual, e ainda por sua rigidez com intuito de extrair o melhor do aluno. Agradeço também, a minha mãe na qual me deu educação para ser quem sou hoje, e também de conceder toda estrutura para poder estudar. Também à minha namorada que teve paciência para me auxiliar no desenvolvimento deste projeto, aos meus colegas que ao trocar informações nas aulas acabei aprendendo muito com eles e por fim a minha família que sempre acreditou no meu potencial.

“Ninguém vai bater tão forte como a vida, mas não se trata de bater forte. Se trata de quanto você aguenta apanhar e seguir em frente, o quanto você é capaz de aguentar e continuar tentando. É assim que se consegue vencer.”

Rocky Balboa

RESUMO

O Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade é obrigatório para o bacharel em Ciências Contábeis que pretende exercer a profissão de contador. Por ser uma prova de importância para os bacharéis e também para o curso de Ciências Contábeis. Este trabalho buscou comparar os índices de aprovação das provas de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, 2017 e 2018, entre as Instituições de Ensino Superior – IES do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada para este estudo foi um estudo de caso, cuja coleta se realizou nos relatórios estatísticos disponibilizados pelo CFC. O referencial teórico conceituou a Contabilidade e as Ciências Sociais, trouxe a realidade do mercado contábil atual, tratou de explicar o CPC e por fim abordou sobre a Prova de Suficiência. Ainda apresenta os dados das IES do Rio Grande do Sul retirados dos relatórios estatísticos, esses dados foram classificados por tipo de IES, modalidade de ensino, avaliação do curso, e por região do Rio Grande do Sul. Através das análises constatou-se que as IES do tipo presencial obtiveram superioridade sobre as IES da modalidade de ensino à distância no aproveitamento do Exame de Suficiência de 2017 e 2018. Também se apurou que a UCS obteve excelente média de aproveitamento nestes anos. Com isso, concluiu-se que as IES do tipo presencial apresentam nível acadêmico superior as do tipo EaD. Também, este estudo possibilitou identificar que o *campus* CVALE da UCS, com média de aproveitamento de 63,53% entre as edições de 2017 e 2018, é uma das melhores IES com o curso de graduação em Ciências Contábeis do estado e, ainda, é a melhor IES comunitária do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Exame de suficiência. IES. CFC. Aproveitamento. Ciências contábeis. Nível acadêmico. Contabilidade. UCS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cadeia da Contabilidade	23
Figura 2 – Características Qualitativas Fundamentais	24
Figura 3 – Características Qualitativas de Melhoria	25
Figura 4 – Área do Conhecimento em Ciências Sociais Aplicadas	22
Figura 5 – Etapas do Processo Qualificativo	30
Figura 6 – Média Salarial dos Profissionais Contábeis	32
Figura 7 – Média Salarial dos Contadores	33
Figura 8 – Resumo das Áreas de Atuação do Contador	34
Figura 9 – Identidade do SindiContaRS	37
Figura 10 – Motivos para Adoção do IFRS no Brasil.....	38
Figura 11 – Fases da Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade .	41
Figura 12 – Principais Informações do Exame de Suficiência.....	42
Figura 13 – Situação das Resoluções do Exame de Suficiência.....	44
Figura 14 – Dados Analíticos das IES do Rio Grande do Sul	63
Figura 15 – Número de Inscrições por Modalidade.....	64
Figura 16 – Aproveitamento Percentual por Modalidade	65
Figura 17 – Aproveitamento Percentual IES Presenciais x UCS.....	67
Figura 18 – Número de Inscrições por Tipo de IES.....	68
Figura 19 – Aproveitamento Percentual por Tipo de IES	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior	48
Quadro 2 – Unidades Universitárias da UCS	50
Quadro 3 – Dados Analíticos por Modalidade de Ensino	51
Quadro 4 – Dados analíticos das IES com Múltiplas Unidades Presenciais	53
Quadro 5 – Regiões do Rio Grande do Sul	55
Quadro 6 – Dados Analíticos por Região	56
Quadro 7 – Unidades de IES Não Participantes do Projeto	57
Quadro 8 – Avaliação do Curso de Ciências Contábeis por IES.....	59
Quadro 9 – Percentual de Aprovação IES Comunitárias	70
Quadro 10 – Conceito de Curso por IES do Rio Grande do Sul.....	72
Quadro 11 – Nota no ENADE por IES do Rio Grande do Sul	75
Quadro 12 – Percentual de Aprovação por IES da Modalidade EaD	79
Quadro 13 – Percentual de Aprovação por IES da Modalidade Presencial	80
Quadro 14 – Percentual de Aprovação por Região do Rio Grande do Sul	82
Quadro 15 – Percentual de Aprovação em Âmbito Nacional	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aproveitamento Percentual das IES do Rio Grande do Sul	63
Tabela 2 – Número de Inscritos Modalidade Presencial x UCS.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS

admin. –	administrativas
<i>apud</i> –	citado por
art. –	artigo
cód. –	código
comun. –	comunitária
contáb. –	contábeis
EaD –	ensino à distância
ed. –	edição
et al –	e outros
facul. –	faculdade
n. –	número
nº –	número
p. –	página
priv. –	privada
púb. –	pública
reimpr. –	reimpresso
univ. –	universidade
v. –	volume

LISTA DE SIGLAS

ABRASCA –	Associação Brasileira das Companhias Abertas
APIMEC –	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BOVESPA –	Bolsa de Valores de São Paulo
CAHOR –	<i>Campus</i> Universitário da Região das Hortênsias – Canela
CAMVA –	<i>Campus</i> Universitário de Vacaria – Vacaria
CARVI –	<i>Campus</i> Universitário da Região dos Vinhedos – Bento Gonçalves
CAO –	<i>Chief Accounting Officer</i>
CFAR –	<i>Campus</i> Universitário de Farroupilha - Farroupilha
CFC –	Conselho Federal de Contabilidade
CFO –	<i>Chief Financial Officer</i>
CNPq –	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPC –	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPRA –	<i>Campus</i> Universitário de Nova Prata – Nova Prata
CRC –	Conselho Regional de Contabilidade
CRCRS –	Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul
CVALE –	<i>Campus</i> Universitário Vale do Caí – São Sebastião do Caí
EUA –	Estados Unidos da América
FIPECAFI –	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IAS –	<i>International Accounting Standard</i>
IASB –	<i>International Accounting Standards Board</i>
IBRACON –	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IES –	Instituições de Ensino Superior
IFRS –	<i>International Financial Reporting Standard</i>
INEP –	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JC –	Jornal do Comércio
LDB –	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC –	Ministério da Educação
PEPC –	Programa de Educação Profissional Continuada

PL – Patrimônio Líquido

RS – Rio Grande do Sul

LISTA DE SÍMBOLOS

% – percentual

R\$ – reais

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	16
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	17
1.2.1	Delimitação do tema	17
1.2.2	Definição da questão de pesquisa	18
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	Objetivo geral	19
1.3.2	Objetivos específicos	19
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	19
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	CIÊNCIAS SOCIAIS	21
2.1.1	Ciências Sociais Aplicadas	21
2.1.2	Contabilidade	22
2.2	O MERCADO CONTÁBIL.....	26
2.2.1	Exigências	26
2.2.2	Nível acadêmico	27
2.2.3	Perfil do contador	28
2.2.3.1	Média salarial	31
2.2.3.2	Área de atuação	33
2.2.4	Conselho Federal de Contabilidade	34
2.2.5	Conselhos Regionais de Contabilidade	35
2.2.6	Sindicatos e delegacias	36
2.3	O PADRÃO INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE	37
2.3.1	Comitê de Pronunciamentos Contábeis	39
2.3.2	Histórico do padrão internacional	40
2.4	A PROVA DE SUFICIÊNCIA	41
2.4.1	Histórico do Exame de Suficiência	43
3.	METODOLOGIA	45
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	45

3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	46
4.	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	48
4.1	AS IES DO RS COM GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	48
4.2	COLETA DE DADOS DOS RESULTADOS FINAIS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA	50
4.2.1	Dados analíticos das IES por modalidade de ensino	50
4.2.2	Dados analíticos das IES por região do Rio Grande do Sul.....	54
4.2.3	Unidades de IES não participantes do estudo	57
4.3	IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO MEC DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	58
4.3.1	Avaliação do curso de Ciências Contábeis por IES participante do estudo	59
4.4	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	62
4.4.1	Análise geral dos dados	63
4.4.2	Análise por modalidade de ensino	64
4.4.2.1	IES modalidade presencial x UCS.....	65
4.4.3	Análise por tipo de IES	68
4.4.3.1	IES do tipo comunitária x UCS	69
4.4.4	Análise por avaliação do curso	71
4.4.4.1	Análise pelo conceito do curso	71
4.4.4.2	Análise pela nota no ENADE	75
4.4.5	Análise percentual de aprovação por IES.....	78
4.4.6	Análise por região.....	82
4.4.7	Análise no contexto nacional.....	83
5.	CONCLUSÃO	85
	REFERÊNCIAS.....	88

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O CFC - Conselho Federal de Contabilidade, que historicamente habilita profissionais para a sociedade através de sua atual legislação, Resolução CFC nº 1.486/2015, institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional dentro da área. Esse por sua vez, tem o objetivo de filtrar os profissionais que gozavam de pleno conhecimento da área para usufruir seus conhecimentos entre os desprovidos da informação. Este exame concede o direito de exercer a profissão de contador após a conclusão do bacharel em Ciências Contábeis.

Conforme Bugarim et al (2018), o exame foi suspenso no ano de 2005 a partir de uma medida judicial, alegando que tal exigência não possuía respaldo legal. Após alguns anos de esforços para validar a exigência deste exame, alcançou-se o seu restabelecimento em 2010. Assim, em março de 2011, o CFC voltou a aplicar o Exame de Suficiência.

Dessa forma, o tema deste trabalho delimitou-se em mensurar o nível acadêmico das IES do Rio Grande do Sul, através da variação de aprovação dos alunos inscritos na Prova de Suficiência aplicada pelo CFC.

Por ser uma prova destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, conforme a Resolução CFC nº 1.486/2015, o objetivo geral deste trabalho foi de identificar os índices de aprovação na prova de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul.

Nessa pesquisa, foram realizados quadros comparativos de aproveitamento na prova de suficiência entre as IES do RS, classificando-as por tipos de instituições, modalidade de ensino, avaliação do curso e por região do RS nas edições de 2017/1, 2017/2, 2018/1 e 2018/2. Para identificar as oscilações do nível acadêmico das IES do RS, fez-se importante o uso de percentual de aproveitamento, média aritmética, percentual de variação de aproveitamento de uma edição para outra, entre outros métodos.

Diante da obrigatoriedade do Exame de Suficiência para obtenção de registro profissional como contador, o trabalho apresenta a seguinte questão: como se apresentam os índices de aprovação na prova de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior – IES do Rio Grande do Sul? Esse trabalho teve em sua metodologia um estudo de caso documental, na qual os dados foram coletados através de relatórios CFC.

Conforme Lakatos e Marconi (2009, p. 107), justificativa, “consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante à realização da pesquisa”. Portanto, entende-se que o projeto se mostrou relevante à sociedade, pois poderá ser usado como futuro objeto para auxílio na opção dos estudantes entre quais as instituições de ensino optar para o curso de contabilidade.

Ainda, o tema se mostra importante para o Curso de Ciências Contábeis, pelo fato de identificar as oscilações do nível acadêmico ao longo dos anos de cada instituição que disponibiliza esse curso, assim podendo projetar futuras mudanças no cenário acadêmico atual.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

1.2.1 Delimitação do tema

Conforme propõe Lakatos e Marconi (2017), o tema é a tese na qual o pesquisador pretende defender ou comprovar. Enquanto a delimitação do tema define um limite na realização do projeto de pesquisa.

O conhecimento é fundamental para a obtenção de êxito nos objetivos, assim sendo, para Flynn (2009, p. 53), corrobora “quanto mais se tem, mais problemas é possível abordar. Não se pode resolver álgebra avançada sem conhecer álgebra elementar. Não se pode colocar o conhecimento a trabalhar sem dados”.

Para comprovação do conhecimento necessário na área de Ciências Contábeis, a aprovação na Prova de Suficiência é obrigatória. Portanto o tema do estudo delimitou a variação de aprovação de alunos inscritos no Exame de Suficiência aplicado pelo CFC, com o intuito de mensurar o nível de conhecimento dos bacharéis em Ciências Contábeis.

O estudo estabelece comparações no percentual de aprovação no exame entre instituições de ensino superior - IES do RS, confrontando instituições privadas, comunitárias e públicas, bem como nas modalidades de ensino a distância e presencial, também sendo possível ordenar as IES por avaliação do curso no MEC.

O trabalho também estabeleceu enfoque no aproveitamento de aprovação dos alunos da Universidade de Caxias do Sul, entre seus *campi*.

A delimitação da coleta de dados compreendeu entre o período de 2017 e 2018, possuindo, desta forma, apresentar informações mais claras sobre o tema.

1.2.2 Definição da questão de pesquisa

De acordo com Guth e Pinto (2007, p. 33),

Um problema científico tem a forma de uma questão, de uma pergunta. Mas é uma questão de tipo especial. É uma pergunta formulada de tal maneira que orientará a investigação científica e cuja solução representará uma ampliação dos conhecimentos sobre o tema, [...] é uma questão não resolvida, é algo para o qual se busca solução ou resposta através do caminho da pesquisa.

A questão de pesquisa para o tema proposto é: como se apresentam os índices de aprovação na Prova de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul?

1.3 OBJETIVOS

A definição dos objetivos retrata o que o projeto visa apresentar com precisão, sob a vista de dois aspectos: geral e específico. O objetivo geral abrange uma perspectiva ampla e geral do tema, ao passo que, os objetivos específicos abordam aspectos mais claros e precisos a fim de atingir o objetivo geral e de aplicar em situações distintas (LAKATOS; MARCONI, 2009).

1.3.1 Objetivo geral

Identificar os índices de aprovação na Prova de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul.

1.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Estudo da literatura sobre o tema;
- ✓ Apresentar as IES do RS com graduação em Ciências Contábeis;
- ✓ Coletar os dados sobre os números de aprovações das instituições do RS, no período 2017/1, 2017/2, 2018/1 e 2018/2;
- ✓ Identificar o último conceito MEC dos cursos de Ciências Contábeis do RS;
- ✓ Analisar os dados coletados;
- ✓ Demonstrar os resultados graficamente.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

O presente estudo dividiu-se em 5 capítulos. Onde o primeiro capítulo possui a contextualização do estudo, o tema desenvolvido no projeto, a definição da questão de pesquisa e os objetivos que foram alcançados ao decorrer do projeto.

Através de legislações pertinentes e um amplo referencial bibliográfico, o segundo capítulo aborda diversos aspectos teóricos do projeto, na qual serviram de sustentação ao tema proposto do estudo. Trata de esclarecer de forma conceitual fundamentos da área de Ciências Contábeis, assim como evidenciação do profissional de contabilidade e sua importância na sociedade, além de conceituar o exame de suficiência contábil.

No terceiro capítulo, aborda-se a metodologia utilizada no trabalho, desde o delineamento da pesquisa até os procedimentos de coleta e análise dos dados. O projeto é um estudo de caso documental e sua pesquisa é qualitativa.

O capítulo quatro apresenta o desenvolvimento do estudo, onde foi analisado de forma comparativa o desempenho das IES no exame de suficiência do CFC. Também sendo demonstrada a qualidade do ensino transmitido aos examinandos

do exame de suficiência. É o capítulo onde os objetivos específicos da pesquisa foram desenvolvidos.

Ao final, no quinto capítulo, apresentou a conclusão produzida a partir do estudo realizado, onde se atingiu o objetivo geral que é identificar os índices de aprovação na Prova de Suficiência do conselho federal de contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul. Com base nelas foi possível constatar a importância das IES para o futuro profissional, e concluir quais instituições obteve melhor desempenho no período da amostragem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Guth e Pinto (2009, p. 100), “também denominada como revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação bibliográfica, estudo da arte, esta fase fundamenta a pesquisa, é a base de sustentação teórico”.

Ninguém investiga o que não conhece. E a forma mais fecunda para se obter conhecimento é através da revisão da literatura pertinente ao tema que se propõe investigar. O objetivo da revisão da literatura é o de aumentar o acervo de informações e de conhecimentos do investigador com as contribuições teóricas já produzidas pela ciência para que, sustentando-se em alicerces de conhecimentos mais sólidos, possa tratar o seu objeto de investigação de forma mais segura (KÖCHE, 2010, p. 131).

2.1 CIÊNCIAS SOCIAIS

“A ciência é o uso de métodos sistemáticos de investigação empírica, análise de dados, pensamento teórico e a avaliação lógica de argumentos para desenvolver um *corpus* de conhecimento sobre um determinado tema de estudo”. (GIDDENS, 2012, p. 43)

A sociologia é a ciência que estuda as relações sociais, as instituições e a sociedade. É uma ciência social que dispõe de um conjunto acumulado de conhecimentos a fim de fornecer respostas acerca do ser humano (GIL, 2011).

Bins (1986, p. 11) considera que “Sociologia é área do conhecimento que estuda os aspectos gerais dos fenômenos sociais, valendo-se dos conhecimentos especializados das diversas Ciências Sociais”.

Para Schaefer (2016, p.2), “ciência social é o estudo dos variados aspectos da sociedade humana. Entre as ciências sociais estão a sociologia, a antropologia, a economia, a história, a psicologia e a ciência política”.

2.1.1 Ciências Sociais Aplicadas

A contabilidade tem a função de propiciar a capacidade de observar um evento pela ótica de todas as partes e a consciência de que todas as partes envolvidas também possuam essa capacidade de análise. E dessa forma, auxiliar na definição dos contratos entre as partes, contribuindo assim para a aculturação e

socialização humanas como ciência ou técnica social aplicada (FLORES; BRAUNBECK; CARVALHO, 2018).

Para Demo (2013, p. 12), “ciências sociais dizem-se aplicadas, porque se voltam mais para a aplicação prática de teorias sociais tais como: direito, administração, contabilidade, serviço social etc”.

Figura 1 – Área do Conhecimento em Ciências Sociais Aplicadas



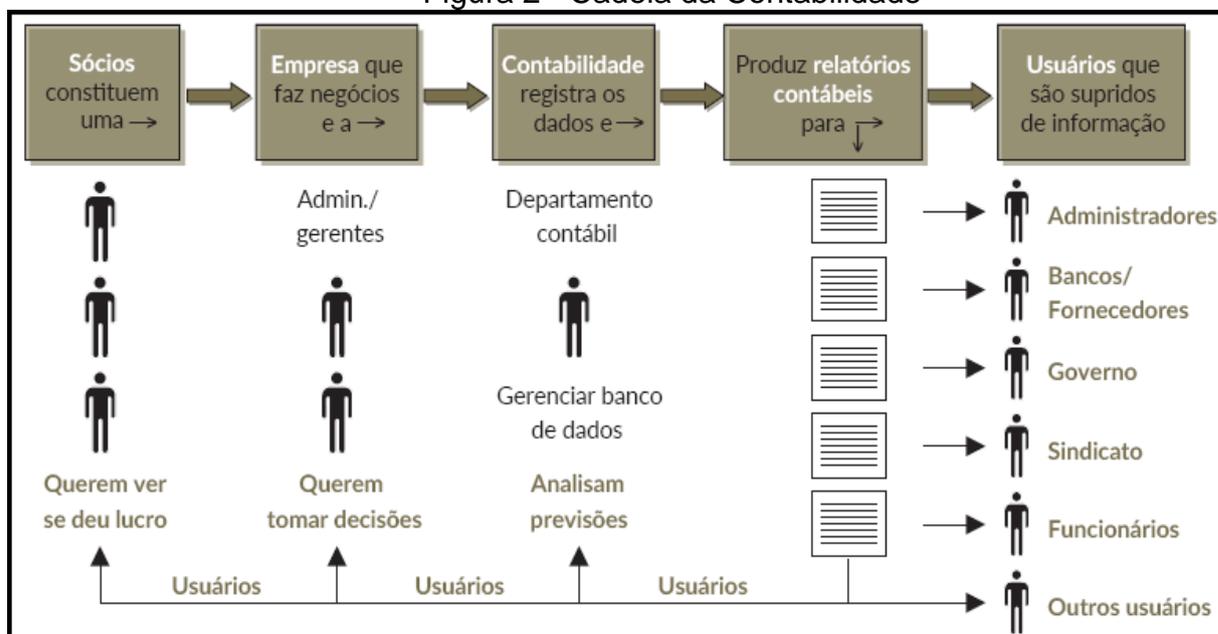
Fonte: site do CNPq (2019), adaptada pelo autor

2.1.2 Contabilidade

A contabilidade registra, estuda e interpreta os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica (GRECO; GÄRTNER; AREND, 2009).

O mesmo autor considera ainda que, o contador deve evidenciar a situação patrimonial através de demonstrativos contábeis ou através de relatórios específicos.

Figura 2 - Cadeia da Contabilidade



Fonte: Marion (2010, p. 3)

Iudícibus (2010) aponta que o objetivo da contabilidade visa fornecer informação econômica, física, de produtividade, social e flexível a cada usuário, dando ênfase diferente nesse ou naquele tipo de informação, assim auxiliando os usuários a tomada de decisões e a realizar julgamentos com segurança.

Conforme a Resolução CFC 1.374/2011 as características qualitativas da informação contábil-financeira, como as mais úteis e em potencial para tomadas de decisões contidas em relatórios contábil-financeiros.

As características qualitativas fundamentais são relevância e representação fidedigna.

Figura 3 - Características Qualitativas Fundamentais

 <p>Relevância</p>	<p>É a informação útil, capaz de fazer diferença na tomada de decisões</p>
 <p>Representação Fidedigna</p>	<p>É a informação completa, neutra e livre de erro</p>

Fonte: Resolução CFC 1.374/2011 (itens QC5, QC6 e QC12), adaptada pelo autor

E as características qualitativas de melhoria são: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

Figura 4 – Características Qualitativas de Melhoria

 Comparabilidade	Permite que o usuário identifique similaridades ou diferenças entre mais de um item
 Verificabilidade	Assegura aos usuários que a informação representa fidedignidade, ou seja, aponta o que está correto
 Tempestividade	Gerar a informação a tempo de influenciar na tomada de decisões
 Compreensibilidade	Apresentar a informação de forma clara e concisa

Fonte: Resolução CFC 1.374/2011 (itens QC19, QC20, QC26, QC29 e QC 30), adaptada pelo autor

As demonstrações contábeis retratam os impactos patrimoniais e financeiros das movimentações e outros eventos, por meio de grupamento dos mesmos em classes amplas de acordo com as suas características econômicas (Resolução CFC 1.374/2011).

Conforme a mesma resolução, elementos relacionados à mensuração da posição patrimonial e financeira são os ativos, passivos e patrimônio líquido. E os relacionados com a mensuração do desempenho na demonstração do resultado são as receitas e despesas.

2.2 O MERCADO CONTÁBIL

Segundo Ott et al (2011), os EUA, a China e o Brasil destacam-se no cenário econômico mundial em relação à demanda por profissionais de contabilidade credenciados no exterior.

O mesmo autor ainda acrescenta que as IES devem atualizar e revisar o conteúdo programático, continuamente, a fim de introduzir conhecimento que promovam o reconhecimento internacional dos profissionais contábeis.

De acordo com Zamberlan em entrevista ao caderno JC Contabilidade no *site* do Jornal do Comércio (2019), embora o MEC proíba a distinção entre ensino à distância e presencial, o mercado de trabalho busca por profissionais com uma base em uma IES com trajetória forte no presencial, enquanto a modalidade EaD sofre uma certa resistência no mercado atual.

Para Hennig (2018, p. 25), “deve-se compreender as exigências e as expectativas dos empregadores e clientes para se projetar no mercado de forma satisfatória e ascendente”.

Conforme Gabriel (2017), a inteligência artificial já é uma realidade presente no mercado de trabalho de inúmeras profissões, inclusive a de contador, que assiste sua atividade sendo transformada dia após dia.

2.2.1 Exigências

Conforme Leal, Soares e Sousa (2008), o mercado exige dos contadores conhecimento específico para entender o “negócio”, visando instruir o gestor a tomar decisões de forma consciente. Assim recai sobre o profissional contábil a exigência de um novo perfil, mais adequado com a atual dinâmica assumida pelas organizações.

Para Fari e Nogueira (2007), o mercado impõe ao contador constante busca de conhecimento, não apenas ligado a sua área contábil, exige-se formação ininterrupta.

Com as constantes mudanças no cenário contábil, “o profissional de contabilidade precisa estar preparado para as mudanças e entender rapidamente

esse processo para se adequar a elas e propor ações, desenvolvendo seu potencial criativo” (FARI; NOGUEIRA, 2007, p. 122).

Com o rápido desenvolvimento tecnológico, com a divulgação das informações em tempo real e com o advento da globalização, há necessidade que a contabilidade divulgue as informações de forma a facilitar a tomada de decisões. Além disso, o profissional de contabilidade, deve estar preparado para entender o “negócio”, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente. [...] O profissional após concluir a graduação, tinha a certeza de que já exerceria sua profissão e teria uma vantagem competitiva no mercado de trabalho. Atualmente não basta apenas concluir o curso superior, o profissional necessita ter características multiprofissionais e estar preparado para quebra de paradigmas e mudar a forma de agir e interpretar as informações disponíveis (KOUNROUZAN, 2005, p. 1).

Para Gabriel (2017), os trabalhadores deverão imprimir um diferencial humano em suas atividades, ou seja, aqueles que continuarem a executar tarefas automatizadas, serão candidatos a serem substituídos pela máquina.

2.2.2 Nível acadêmico

Para Trindade e Soares (2017), as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Ciências Contábeis, deveriam estar atentas às necessidades e expectativas do mercado de trabalho no momento de ofertar suas disciplinas, buscando amplificar os conhecimentos e competências que atendam às exigências do mercado.

Para Alves et al (2016, p. 18-19):

[...] nesse contexto em que novos perfis são requeridos dos profissionais no mercado de trabalho, qual é o papel das instituições de ensino nesse cenário. [...] o progresso econômico e a evolução das sociedades aumentam o nível de exigências requeridas dos profissionais para atuarem nas empresas, o que acaba refletindo na necessidade de um sistema de ensino apto a promover tal formação. Nesse sentido, a educação superior, de acordo com o Artigo 43 da Lei 9394 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada no dia 20 de dezembro de 1996, tem a finalidade de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Segundo Araújo e Santana (2008 *apud* SOUZA; OLIVEIRA, 2016), para que o profissional disponha de competências e habilidade é necessário à adaptação do ensino superior em contabilidade à nova realidade. A formação universitária passou a confundir-se com a formação profissional, fazendo com que os alunos esperem da universidade o preparo necessário ao ingresso no mercado de trabalho.

De acordo com Tércia em entrevista ao caderno JC Contabilidade no *site* do Jornal do Comércio (2019), o ensino a distância é um atrativo aos estudantes que buscam uma formação superior atrelado ao baixo custo de investimento. Porém, esta entrevistada alerta, que sem um controle mais rígido do MEC frente às instituições que prestam esse serviço, os alunos que ingressarem nessa modalidade podem ter problemas na hora de realizar o Exame de Suficiência.

Conforme o *site* do CFC (2019), o CFC disponibiliza educação profissional continuada (PEPC) tendo o objetivo de atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, juntamente com as habilidades multidisciplinares. Ainda, informa que possui o Programa Excelência na Contabilidade, que visa intensificar a implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade que ainda é muito reduzido no país.

2.2.3 Perfil do contador

Em meados da década de 40, quando ocorreu o desenvolvimento mais forte dos cursos de Contabilidade no país, já existia a figura do profissional contábil em uma de suas mais remotas atribuições: a de guarda-livros - na qual basicamente realizava registros das partidas dobradas (MACHADO; NOVA, 2008, p. 3).

Segundo Marchalek et al (2016, p. 1), “a globalização no final da década de 1990 e década de 2000, fez com que se acentuasse mudanças dos profissionais que precisaram redimensionar a sua atuação junto a estas organizações”.

Para Silva, Ferreira e Arantes (2018, p. 3) “o contador pode ser compreendido como o profissional que exerce a função contábil e, para se tornar um, é necessário o curso superior em Ciências Contábeis, além do registro em um Conselho Regional de Contabilidade (CRC)”.

O avanço tecnológico junto ao crescimento da informação vem apresentando desafios para ciência contábil, que, inevitavelmente reflete no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área (KOUNROUZAN, 2005).

No Brasil, a constante modificação legislativa, avanços tecnológicos e programas de excelência na contabilidade promovidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estimularam o profissional da contabilidade à modificações nas capacitações, formação e atualização. O profissional que atua na tomada de decisão necessita de informações disponibilizadas de forma rápida, fornecidas pela contabilidade, sempre de forma adaptada às mudanças que ocorrem no mercado e as alterações das legislações (MARCHALEK et al, 2016, p.1).

Conforme Fari e Nogueira (2007), em um mercado competitivo e exigente é fundamental considerar atitudes como: iniciativa, liderança, criatividade, flexibilidade, trabalho em equipe, entre outras para atender as novas demandas do mercado de trabalho.

Para Kounrouzan (2005, p. 3) “o Contabilista necessita atender a quatro etapas no processo qualificativo: formação acadêmica, experiência prática, competências e habilidades e ética e responsabilidade social”.

Figura 5 – Etapas do Processo Qualificativo

 Formação acadêmica	<p>A educação é chave para valorização profissional, corresponde a um processo inserido no contexto das relações e interesses entre as instituições, aluno e empresas</p>
 Experiência prática	<p>Terá vantagem competitiva o profissional que conciliar a formação acadêmica à prática da profissão, de modo que consiga executar todas as etapas necessárias ao fornecimento das informações contábeis</p>
 Competências e habilidades	<p>Entende-se por competências o conhecimento técnico e por habilidades, a capacidade de transmissão e análise do conteúdo técnico</p>
 Ética e responsabilidade social	<p>O profissional da área contábil deve exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através do Código de Ética editado pelo CFC, assim como, desenvolver uma consciência voltada a atender as responsabilidades para a sociedade enquanto indivíduo</p>

Fonte: KOUNROUZAN (2005, p. 3-5), adaptada pelo autor

Para Gabriel (2017), a profissão do futuro é a de cientista de dados, na qual pode trabalhar em diversas áreas, sabendo programar. A autora afirma que no atual cenário precisamos de pensamento crítico e aprofundado, além de criatividade para podermos desenhar processos e introduzir as informações corretas ao computador.

Conforme reportagem da *Ernst & Young* publicada no *site O Globo* (2016),

[...] os contadores do futuro terão o desafio de navegar por novas tecnologias e lidar com uma quantidade de informações sem precedentes – gerada pela Internet das Coisas e pela revolução digital. A estes profissionais caberá a função de extrair, desde o *Big Data*, os dados mais relevantes e fidedignos em conformidade com as necessidades de cada negócio. Sua contribuição será, portanto, a de sempre conferir inteligência, relevância e transparência para o bom funcionamento das empresas, governos e entidades do Terceiro Setor.

2.2.3.1 Média salarial

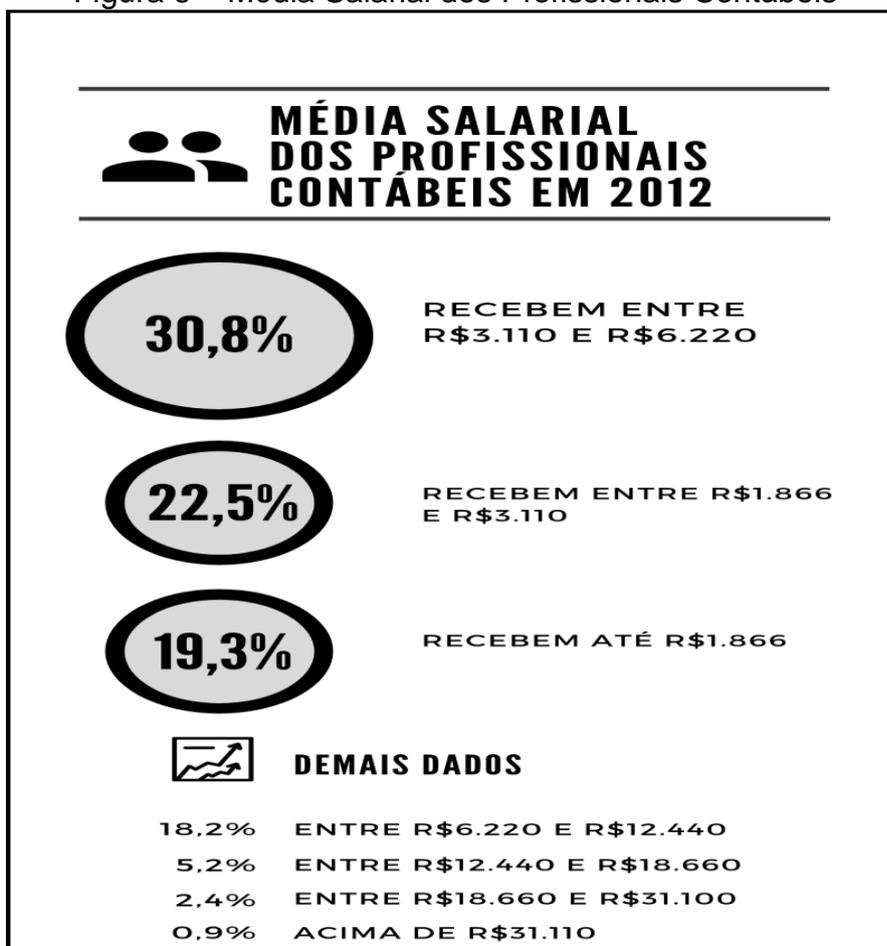
De acordo com Salotti em entrevista ao *site* da revista Exame (2017), o profissional que tem uma sólida formação em Ciências Contábeis e uma visão panorâmica de outras áreas, além de fortes competências comportamentais, será um forte candidato à diretoria de finanças de uma empresa.

Conforme Bigarelli (2015 *apud* TRINDADE; SOARES, 2017), o contador exerce uma das profissões mais promissoras no atual mercado de trabalho. A Revista Época Negócios através da reportagem “As 11 profissões que estarão em alta no Brasil em 2016” apontou o profissional de contabilidade nas primeiras colocações.

[...]surgem oportunidades de novos empregos e, com isso, maiores salários. Uma recente publicação da Revista Exame apontou 45 profissões e carreiras promissoras para o ano de 2016, encontrando-se, dentre estas, funções associadas a controle de processos financeiros e tributários, como gestor de *compliance*/riscos/auditoria; analista de crédito e risco e *controller*, cujos perfis exigem conhecimentos contábeis. Em conformidade com esta expectativa, a Revista Infomoney destacou o contador como sendo um dos profissionais em alta em 2016, em virtude de muitas empresas necessitarem gerenciar seus custos, criando, assim, uma necessidade maior de análises contábeis e financeiras (SANTANA JUNIOR; CALLADO, 2017, p. 52).

A pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13, indicou que a grande maioria dos profissionais (72,6%) tem renda de até 10 salários mínimos (R\$ 622,00 de 2012) por mês, enquanto 8,5% deles têm renda mensal superior a 20 salários mínimos (CFC, 2013, p.19).

Figura 6 – Média Salarial dos Profissionais Contábeis



Fonte: CFC, pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13 (2013, p. 19), adaptada pelo autor

Conforme *site* do CFC (2019), a contabilidade esteve entre as seis profissões de ensino superior que mais contrataram em 2018 no Brasil, além disso, a carreira é apontada como a quarta mais bem remunerada no País.

Figura 7 – Média Salarial dos Contadores



Fonte: *site* Salário.com.br, adaptada pelo autor

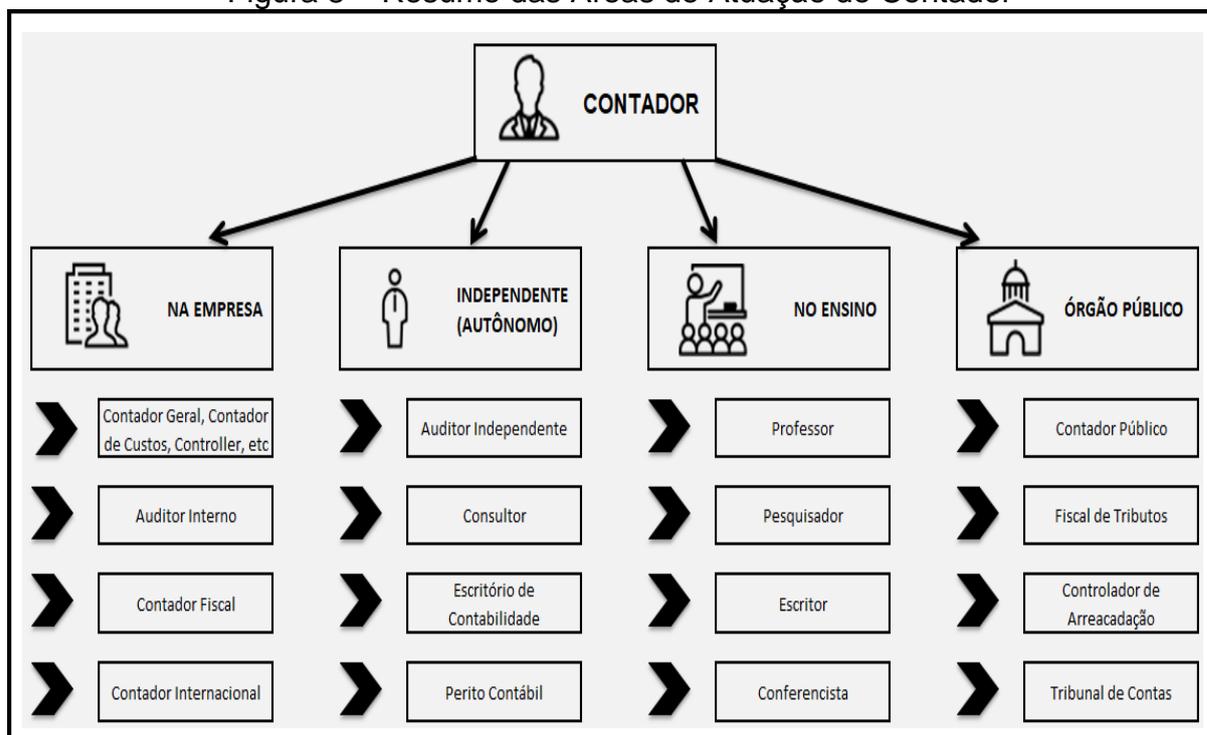
2.2.3.2 Área de atuação

De acordo com Marion (2015), Ciências Contábeis é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional.

O profissional contábil deve estar capacitado para suprir as demandas dos usuários das informações contábeis, e para isso irão atuar em diferentes áreas, como: auditoria, finanças, controladoria, planejamento tributário, contabilidade societária, perícias, custos entre outros (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010 *apud* REIS et al, 2015).

Para Pagnan, Costa e Silva (2016), o objetivo principal do curso de Ciências Contábeis, é formar profissionais para atuarem no mercado específico, não professores. Entretanto, qualquer profissional pode também atuar como professor de IES, bastando, para isso, fazer um curso de especialização.

Figura 8 – Resumo das Áreas de Atuação do Contador



Fonte: MARION (2015, p. 9), adaptada pelo autor

Conforme Oro et al (2009), as empresas de pequeno porte buscam profissionais para atuação em nível operacional enquanto a atuação em nível estratégico está concentrada em empresas de grande porte.

De acordo com Salotti em entrevista ao *site* da revista Exame (2017), com a automatização dos processos em contabilidade transformou o trabalho do burocrático em analítico, abrindo espaço para que o contador assumisse cargos gerenciais. Há anos, grandes empresas já contam com a figura do CAO (*Chief Accounting Officer*), uma posição alternativa à do tradicional CFO (*Chief Financial Officer*).

2.2.4 Conselho Federal de Contabilidade

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é uma Autarquia Especial Corporativa dotada de personalidade jurídica de direito público. Criado e regido por legislação específica, o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, o CFC possui estrutura, organização e funcionamento regulamentados pela Resolução CFC nº 1.370, de 8 de dezembro de 2011, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. O CFC é integrado por um representante de cada estado e mais o Distrito Federal, no total de 27 conselheiros efetivos e igual número de suplentes – Lei nº 11.160/05 -, e tem, dentre outras finalidades, nos termos da legislação em

vigor, principalmente a de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal; decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional (*site* do CFC, 2019).

Conforme artigo 6º do Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, as atribuições do CFC são:

- a) organizar o seu Regimento Interno;
- b) aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, a fim de manter a respectiva unidade de ação;
- c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las;
- d) decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais;
- e) publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados;
- f) regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

Conforme CFC (2016, p. 28), “além da luta pela valorização profissional, hoje o Conselho Federal de Contabilidade trabalha pelo fortalecimento e participação sociopolítico-institucional perante os órgãos públicos, privados e a sociedade civil”.

2.2.5 Conselhos Regionais de Contabilidade

“Os conselhos profissionais são entidades que se destinam ao controle e fiscalização de determinadas profissões regulamentadas”, afirma Fernandes (2012).

De acordo com o *site* do CRCRS (2019),

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul tem como finalidades precípua: fiscalizar o exercício da profissão contábil e de

efetuar o registro dos profissionais da Contabilidade e das empresas de serviços contábeis. O CRCRS é constituído de órgãos de deliberação coletiva e de órgãos singulares.

2.2.6 Sindicatos e delegacias

Segundo Bins (1986, p. 35), os sindicatos são associações “constituídas com a finalidade de defender e atender interesses e necessidades de categorias profissionais ou setores de classe”.

A regulamentação de associação em sindicatos se deu a partir do Decreto-Lei nº 1.402 de 05 de julho de 1939, conforme o Art. 4º do mesmo, os sindicatos tem o dever de:

- a) colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade das profissões;
- b) promover a fundação de cooperativas de consumo e de crédito;
- c) manter serviços de assistência judiciária para os associados;
- d) fundar e manter escolas, especialmente de aprendizagem, hospitais e outras instituições de assistência social;
- e) promover a conciliação nos dissídios de trabalho.

De acordo com o *site* SindicontaRS (2019), o Sindicato dos Contadores do Rio Grande do Sul (SindicontaRS) foi fundado no dia 5 de outubro de 1988. E tem a missão de defender os interesses dos bacharéis em Ciências Contábeis, trabalhando sempre, pela valorização dos contadores, tendo em vista o papel estratégico desses profissionais na orientação e assistência a organizações dos setores público e privado.

Figura 9 – Identidade do SindiContaRS



Fonte: *site* SindiContaRS.com.br

O mesmo *site* reforça ainda que, as características originárias do sindicato destacam-se a defesa dos contadores, o respeito a todas as classes profissionais e a busca de benefícios para a qualificação, bem-estar e conveniência de todos os associados.

Segundo o *site* do CRCRS (2019), as Delegacias Regionais foram criadas em 1958 e atualmente existem 103 Delegacias. Cada Delegacia possui um delegado na qual é o representante do Conselho junto às autoridades, contadores, técnicos em contabilidade e estudantes da área contábil, responsável pelo encaminhamento da documentação relativa a pedidos de registro profissional e cadastramento de escritórios.

2.3 O PADRÃO INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE

Segundo Almeida (2014, p. 2),

As normas internacionais de contabilidade, que servem de base para elaboração das demonstrações contábeis, são emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board* – Conselho de Normas Contábeis Internacionais). Essas normas são denominadas de IFRS (*International Financial Reporting Standard* – Normas Internacionais de Relatório Financeiro) e de IAS (*International Accounting Standard* – Normas Internacionais de Contabilidade).

As normas internacionais de contabilidade despontaram no contexto da internacionalização dos negócios e da necessidade de uma linguagem uniformizada das demonstrações financeiras (CALCADO et al, 2013 *apud* SILVA et al, 2018).

Esta autora ainda completa que, com a extensão das relações de negócios, faz-se necessária uma linguagem contábil comum com o propósito de possibilitar análises, viabilizar a comparabilidade e facilitar o processo de tomada de decisões.

Figura 10 – Motivos para Adoção do IFRS no Brasil



Fonte: ALMEIDA (2017, p. 4), adaptada pelo autor

Ao padronizar a contabilidade em níveis globais, as empresas e o governo brasileiro podem ter seus balanços comparados com os de outras empresas e países (*site* do CFC, 2017).

Para Martins em notícia publicada no *site* do CFC (2017),

Se uma empresa brasileira atua em diversos países e não houver um padrão contábil, ela terá de fazer uma contabilidade para cada país de atuação. O Custo disto é muito alto. A adoção de normas internacionais de contabilidade é uma decisão de mercado.

2.3.1 Comitê de Pronunciamentos Contábeis

Em 2005, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução nº 1055/2005, instituiu o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com a finalidade de propiciar a convergência dos padrões brasileiros de contabilidade aos padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidos pela *International Accounting Standards Board* (IASB) (MARIA JUNIOR; MARIA, 2015).

Para Martins et al (2013, p. 20), “os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emanadas do CPC são, basicamente, traduções das normas internacionais, com raras adaptações de linguagem”.

O CPC tem por seu objetivo,

[...] o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (Art 3º, Resolução CFC nº 1055/2005)

Segundo o *site* do CPC (2019), as características básicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis são:

- ✓ O CPC é totalmente autônomo das entidades representadas;
- ✓ O CFC fornece a estrutura necessária;
- ✓ Seis entidades compõe o CPC (ABRASCA, APIMEC NACIONAL, BOVESPA, CFC, FIPECAFI e IBRACON);
- ✓ Os membros do CPC, dois por entidade, na maioria Contadores, não auferem remuneração.

Para Coelho (2010), a partir da constituição do CPC, o Brasil passou a ter uma estrutura contábil mais organizada e centralizada, definida por contadores e nos moldes dos principais centros econômicos do planeta.

2.3.2 Histórico do padrão internacional

Um dos passos fundamentais para viabilizar o processo de convergência a um único padrão contábil no Brasil aos padrões internacionais de Contabilidade IFRS, foi a criação do CPC através da Resolução CFC nº 1.055/05 (SALOTTI, 2015).

Após a criação do CPC, foram editadas as Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, que modernizaram os dispositivos da obsoleta Lei 6.404/1976, passando então a utilizar os pronunciamentos fundamentados nas normas internacionais de contabilidade (COSTA; THEÓPHILO; YAMAMOTO, 2012).

Apesar do CPC ter sido criado em 2005 a emissão dos pronunciamentos passou a ocorrer a partir de 2008, esse processo foi subdividido e duas fases distintas (SALOTTI, 2015).

“A primeira fase compreendeu o exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2008. Nessa fase inicial foram implementados os 14 primeiros pronunciamentos técnicos publicados pelo CPC” (ALMEIDA et al, 2011, p. 138).

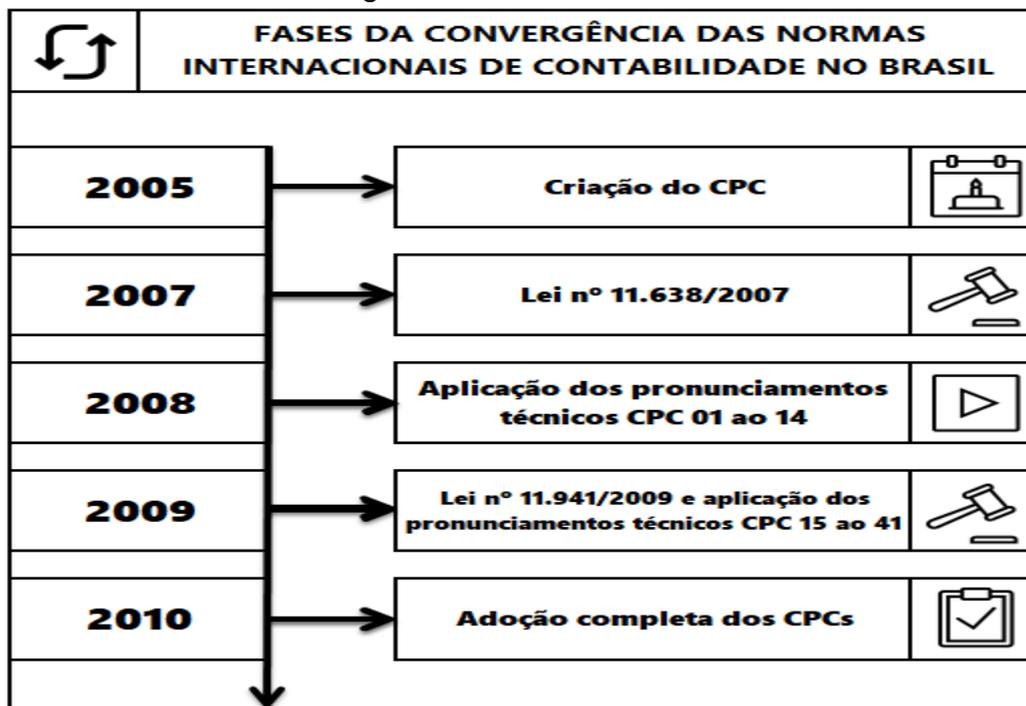
De acordo com Salotti et al (2015), a primeira fase foi uma mudança muito rápida, pois a lei foi emitida nos últimos dias de 2007, portanto as empresas tiveram pouquíssimo tempo para implementar as mudanças.

Na segunda fase através da adoção das demonstrações em *Full IFRS*, foram adotados os pronunciamentos técnicos 15 a 41 e diversas interpretações emitidas pelo CPC (ALMEIDA et al, 2011).

Salotti et al (2015, p. 12) explica que o termo *Full IFRS* advém do conjunto completo de pronunciamentos do CPC.

O mesmo autor ainda afirma que, em 2009 o CPC emitiu os demais pronunciamentos técnicos, porém tinham que ser aplicados a partir de 2010, embora com efeitos retroativos ao PL inicial de 2009, para preservar a comparabilidade 2010/2009 - meio que não foi possível executar na primeira fase devido ao pouco tempo de implementação.

Figura 11 – Fases da Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade



Fonte: SILVA et al (2018, p. 45), adaptada pelo autor

2.4 A PROVA DE SUFICIÊNCIA

Conforme o Art. 1º da Resolução CFC nº 1.486/2015,

Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

A proposta de realização do Exame nasceu do entendimento de se aferir um nível mínimo de conhecimento ao desempenho das atribuições do profissional da contabilidade, nivelada a uma necessidade identificada de se resguardarem melhorias do ensino contábil no País. E, principalmente, em oferecer qualidade nos serviços prestados por esses profissionais à sociedade (BUGARIM et al, 2018).

Conforme o Edital do Exame de Suficiência edição nº 02/2018 disponibilizado no *site* do CFC (2019), o Exame visa à obtenção de registro na categoria Contador, na qual pode ser prestado por bacharéis e estudantes do último ano letivo do curso de Ciências Contábeis.

O mesmo ainda determina que o Exame consista de 50 questões objetivas de assuntos pré-determinados. E será considerado aprovado o examinado que acertar, no mínimo, 50% do total das questões.

Figura 12 – Principais Informações do Exame de Suficiência

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

REQUISITO

O exame é destinado aos bacharéis e estudantes do último ano letivo do curso de Ciências Contábeis

QUESTÕES

São 50 questões objetivas de múltipla-escolha (A, B, C, D)

CONTEÚDO

<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade Geral • Contabilidade de Custos • Contabilidade Aplicada ao Setor Público • Contabilidade Gerencial • Controladoria • Noções de Direito e Legislação Aplicada • Matemática Financeira e Estatística 	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Contabilidade • Legislação e Ética Profissional • Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade • Auditoria Contábil • Perícia Contábil • Língua Portuguesa Aplicada
---	---

DURAÇÃO DO EXAME

O Exame terá a duração de até 4 horas

APROVAÇÃO

Acertar no mínimo 50% das questões

CFC
CONSELHO FEDERAL DE
CONTABILIDADE

Conforme Edital do Exame de Suficiência edição nº 02/2018

Fonte: Edital do Exame de Suficiência edição 02/2018 disponibilizado no site do CFC, adaptada pelo autor

2.4.1 Histórico do Exame de Suficiência

O CFC, pensando no interesse da classe de conservar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários, assim como de valorização do profissional da contabilidade, instituiu, por meio da Resolução CFC nº 853, de 28 de julho de 1999, o Exame de Suficiência como um dos requisitos para obtenção de registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade (BUGARIM et al, 2018).

Conforme Bugarim et al (2018), este exame foi suspenso no ano de 2005 a partir de uma medida judicial requerida pelo Ministério Público, alegando que tal exigência não possuía respaldo legal. Mas, em 2010 através da aprovação da Lei nº 12.249/2010, alcançou-se o restabelecimento da exigência do Exame de Suficiência para exercer a atividade.

Em 2010, através da Lei nº 12.249/2010 alterou-se a redação do Decreto-Lei nº 9.295/1946, em uma de suas alterações excluiu o técnico de contabilidade como um profissional regulamentado, conforme Art. 12º do mesmo Decreto-Lei:

Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

A mesma Lei, ainda, inclui o parágrafo 2º, decretando que os técnicos em contabilidade registrados em CRC até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão.

Figura 13 – Situação das Resoluções do Exame de Suficiência

Resolução CFC 853/1999	 REVOGADA
Resolução CFC 1301/2010	 REVOGADA
Resolução CFC 1373/2011	 REVOGADA
Resolução CFC 1486/2015	 EM VIGOR

Fonte: Resoluções CFC listadas, adaptada pelo autor

Em 2015, conforme a Resolução CFC nº 1.486/2015, legislação em vigor, se “Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC)”.

3. METODOLOGIA

Determinar uma metodologia, conforme Guth e Pinto (2007) é definir os métodos científicos que serão utilizados para um projeto, como: classificação da pesquisa, instrumentos para coleta de dados, método de abordagem da coleta e análise da coleta.

O método é um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e a antecipar uma atividade na busca de uma realidade [...] é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo (FACHIN, 2017, p. 27-29).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em relação aos objetivos apresentados, o projeto se evidencia como uma pesquisa descritiva, que, para Gil (2018), tem a finalidade de descrever atributos de uma amostragem, além disso, podem ser realizadas para identificar possíveis variáveis a respeito do fenômeno abordado.

E de acordo com Andrade (2010), na pesquisa descritiva o pesquisador não deve interferir nos fatos investigados, ou seja, os fenômenos são observados, registrados, analisados, porém nunca manipulados.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, consiste em um estudo de caso documental, que conforme FACHIN (2017, p. 41) “estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado”.

E conforme cita Gil (2018, p. 34), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Esse autor considera ainda que o estudo de caso não tem o propósito de proporcionar o conhecimento exato das características de uma população, mas sim de detectar o problema como um todo ou de identificar possíveis elementos que o influenciam ou são por ele influenciados.

Segundo Matias-Pereira (2016, p. 127):

Estudos de casos, em geral, constituem-se na estratégia preferida quando o “como” e/ou “por que” são as perguntas centrais, onde o investigador possui um pequeno controle sobre os eventos e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa refere-se a um estudo do tipo qualitativo, pois aborda sobre a compreensão e aprofundamento de uma denominada população, assim, se apegando a aspectos da realidade na qual não podem ser quantificados.

De acordo com Strauss e Corbin (2008 *apud* GIL, 2018), as pesquisas qualitativas passaram a ser reconhecidas a partir da década de 1970, onde eram interpretadas não apenas como alternativa à pesquisa quantitativa, mas sim a fim de produzir resultados que os métodos quantitativos não alcançam. O autor ainda sustenta que a pesquisa qualitativa se diferencia devido a ter um enfoque interpretativista.

E ainda, como apresenta Beuren et al (2013, p. 92):

Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, [...] abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social. Isso justifica a existência de problemas que podem ser investigados com uma metodologia quantitativa e outros que exigem um enfoque diferente, necessitando-se da metodologia qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme justificado por Matias-Pereira (2016, p. 93):

A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e tem por fim obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados. [...] Nesse estágio o pesquisador escolhe também as possíveis formas de tabulação e apresentação de dados, bem como os meios (métodos estatísticos, instrumentos manuais ou computacionais) que serão usados para facilitar a interpretação e análise dos dados.

Conforme Gil (2010, p. 120), “na maioria dos estudos de caso bem conduzidos, a coleta de dados é feita mediante entrevistas, observação e análise de documento”.

Assim sendo, os dados foram coletados por meio de análise de documentos publicados através do sítio eletrônico do CFC, material publicado em jornais e revistas, e publicações de organizações.

Após reunir os dados necessários, elaboraram-se figuras e quadros através de planilhas utilizando o *Excel* para evidenciar os índices de desempenho no exame de suficiência entre instituições do RS, estes dados foram analisados em conformidade ao embasamento teórico, alinhado ao objetivo e a questão da pesquisa.

4. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 AS IES DO RS COM GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A coleta de dados ocorreu a partir dos relatórios estatísticos disponibilizados pelo CFC em seu *site*. Disponibilizou-se em quadros, para melhor analisar as informações coletadas destes relatórios.

No quadro 1 encontra-se a relação de todas as IES do RS participantes dos Exames de Suficiência, no período de 2017 e 2018. Também neste quadro, a classificação da instituição: comunitária, privada ou pública. A classificação das IES foi buscada no portal do MEC. Assim sendo, classificou-as, conforme consta neste quadro, código C para comunitária; Pr para privada e Pu para pública.

Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior

(continua)

Cód.	Nome IES	Sigla	Tipo IES
C1	Centro Universitário Cenicista de Osório	UNICNEC	Comun.
C2	Centro Universitário Claretiano	CEUCLAR	Comun.
C3	Centro Universitário Metodista	IPA	Comun.
C4	Facul. Camaquense de Ciências Contáb. e Admin.	FACCCA	Comun.
C5	Faculdade Cenicista de Bento Gonçalves	CNEC	Comun.
C6	Faculdade Cnec Gravataí	CNEC	Comun.
C7	Faculdade Cnec Nova Petrópolis	CNEC	Comun.
C8	Faculdade Cnec Santo Ângelo	CNEC	Comun.
C9	Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre	FDB	Comun.
C10	Faculdades Integradas de Taquara	FACCAT	Comun.
C11	Faculdades Integradas Machado De Assis	FEMA	Comun.
C12	Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande Do Sul	PUCRS	Comun.
C13	Universidade Católica de Pelotas	UCPEL	Comun.
C14	Universidade da Região da Campanha	URCAMP	Comun.
C15	Universidade de Caxias do Sul	UCS	Comun.
C16	Universidade de Cruz Alta	UNICRUZ	Comun.
C17	Universidade de Passo Fundo	UPF	Comun.
C18	Universidade de Santa Cruz Do Sul	UNISC	Comun.
C19	Universidade do Vale Do Rio Dos Sinos	UNISINOS	Comun.
C20	Universidade do Vale Do Taquari	UNIVATES	Comun.
C21	Universidade Feevale	FEEVALE	Comun.
C22	Universidade Franciscana	UFN	Comun.
C23	Universidade La Salle	UNILASALLE	Comun.
C24	Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	UNIJUI	Comun.
C25	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	URI	Comun.
Pr1	Centro de Ensino Superior Riograndense Marau Cesurg	CESURG	Priv.
Pr2	Centro Universitário da Grande Dourados	UNIGRAN	Priv.

(continuação)

Pr3	Centro Universitário da Serra Gaúcha	FSG	Priv.
Pr4	Centro Universitário de Maringá	UNICESUMAR	Priv.
Pr5	Centro Universitário Fadergs	FADERGS	Priv.
Pr6	Centro Universitário Internacional	UNINTER	Priv.
Pr7	Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSELVI	Priv.
Pr8	Centro Universitário Ritter dos Reis	UNIRITTER	Priv.
Pr9	Centro Universitário São Judas Tadeu	CSJT	Priv.
Pr10	Centro Universitário Uniftec	UNIFTEC	Priv.
Pr11	Centro Universitário Uniseb	UNISEB	Priv.
Pr12	Faculdade América Latina de Ijuí	FAL	Priv.
Pr13	Faculdade Anglicana de Erechim	FAE	Priv.
Pr14	Faculdade Anglicana de Tapejara	FAT	Priv.
Pr15	Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul	ANHANGUERA	Priv.
Pr16	Faculdade Anhanguera de Passo Fundo	ANHANGUERA	Priv.
Pr17	Faculdade Anhanguera de Pelotas	ANHANGUERA	Priv.
Pr18	Faculdade Anhanguera de Porto Alegre	ANHANGUERA	Priv.
Pr19	Faculdade Anhanguera do Rio Grande	ANHANGUERA	Priv.
Pr20	Faculdade Barão do Rio Branco	FAB	Priv.
Pr21	Faculdade de Direito de Santa Maria	FADISMA	Priv.
Pr22	Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul	FISUL	Priv.
Pr23	Faculdade de Tapejara	FAT	Priv.
Pr24	Faculdade de Tecnologia e Ciências	FTC CENTRO	Priv.
Pr25	Faculdade Dom Alberto	FDA	Priv.
Pr26	Faculdade Dos Imigrantes	FAI	Priv.
Pr27	Faculdade Ecoar	FAECO	Priv.
Pr28	Faculdade Educacional da Lapa	FAEL	Priv.
Pr29	Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul	FARGS	Priv.
Pr30	Faculdade Faccat	FACCAT	Priv.
Pr31	Faculdade Ideau de Bagé	IDEAU	Priv.
Pr32	Faculdade Ideau de Caxias Do Sul	IDEAU	Priv.
Pr33	Faculdade Ideau de Getúlio Vargas	IDEAU	Priv.
Pr34	Faculdade Ideau de Passo Fundo	IDEAU	Priv.
Pr35	Faculdade Inedi	CESUCA	Priv.
Pr36	Faculdade Metodista de Santa Maria	FAMES	Priv.
Pr37	Faculdade Monteiro Lobato	FATO	Priv.
Pr38	Faculdade Porto-Alegrense	FAPA	Priv.
Pr39	Faculdade Santo Augusto	FAISA	Priv.
Pr40	Faculdade São Francisco de Assis	UNIFIN	Priv.
Pr41	Faculdade Senac Porto Alegre – FSPOA	SENAC/RS	Priv.
Pr42	Faculdades Integradas São Judas Tadeu	SJT	Priv.
Pr43	Universidade Anhangüera	UNIDERP	Priv.
Pr44	Universidade Anhembí Morumbi	UAM	Priv.
Pr45	Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	Priv.
Pr46	Universidade de Franca	UNIFRAN	Priv.
Pr47	Universidade Estácio de Sá	UNESA	Priv.
Pr48	Universidade Luterana do Brasil	ULBRA	Priv.
Pr49	Universidade Paranaense	UNIPAR	Priv.
Pr50	Universidade Paulista	UNIP	Priv.
Pr51	Universidade Pitagorás Unopar	UNOPAR	Priv.

(conclusão)

Pu1	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Púb.
Pu2	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Púb.
Pu3	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Púb.
Pu4	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Púb.

Fonte: Produção do autor

Para melhor classificar as IES, conforme consta no quadro 1, as comunitárias estão disponibilizadas em ordem alfabética do C1 ao C25. Também, as privadas, do Pr1 ao Pr51. Ainda, as públicas do Pu1 ao Pu4.

No quadro 2 estão disponibilizados os *campi* da Universidade de Caxias do Sul, cuja denominação foi atribuída como Ucs1 ao Ucs7. Esta Universidade também é comunitária, entretanto, a proposta foi fazer uma análise por *campi*. Devido a isso, ela está informada em quadro separado.

Quadro 2 - Unidades Universitárias da UCS

Cód.	Campi	Sigla	Cidade
Ucs1	Campus Universitário da Região dos Vinhedos	CARVI	Bento Gonçalves
Ucs2	Campus Universitário da Região das Hortênsias	CAHOR	Canela
Ucs3	Campus Universitário de Caxias do Sul	SEDE	Caxias do Sul
Ucs4	Campus Universitário de Farroupilha	CFAR	Farroupilha
Ucs5	Campus Universitário de Nova Prata	CPRA	Nova Prata
Ucs6	Campus Universitário Vale do Caí	CVALE	São Sebastião do Caí
Ucs7	Campus Universitário de Vacaria	CAMVA	Vacaria

Fonte: Produção do autor

Como a pesquisa analisou a UCS por *campus* entendeu-se que a apresentação desses *campi*, de forma separada facilitaria a compreensão da proposta da pesquisa.

4.2 COLETA DE DADOS DOS RESULTADOS FINAIS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

4.2.1 Dados analíticos das IES por modalidade de ensino

No quadro 3 estão expostos os dados referentes aos números de inscritos, os que se fizeram presentes para realizar a prova e os de aprovados no Exame de Suficiência nos anos de 2017 e 2018. Ainda, as IES estão listadas em ordem alfabética e divididas em comunitárias, privadas e públicas, todas representadas por

seu respectivo código e sigla. Também neste quadro, foi apresentada a modalidade de ensino de cada instituição participante.

Com intuito de especificar as modalidades de ensino como presenciais e de ensino à distância, utilizaram-se informações contidas no portal do MEC.

Quadro 3 - Dados Analíticos por Modalidade de Ensino

(continua)

Cód.	Sigla	Modalidade de Ensino	Inscritos				Presentes				Aprovados			
			2017		2018		2017		2018		2017		2018	
			1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
C1	UNICNEC	Presencial	27	29	40	29	23	26	38	27	6	6	7	13
C2	CEUCLAR	EaD			1				1				1	
C3	IPA	Presencial	32	27	22	22	20	23	21	20	9	8	6	15
C4	FACCCA	Presencial	13	14	3	5	11	14	3	5	1	5	2	3
C5	CNEC	Presencial	9	14	10	9	9	11	10	9	4	1	4	4
C6	CNEC	Presencial	18	20	14	10	16	19	14	9	4	8	3	5
C7	CNEC	Presencial		4	2	4		4	2	3		2	2	1
C8	CNEC	Presencial	22	42	19	23	18	38	16	21	2	10	3	10
C9	FDB	Presencial	11	8	10	8	8	7	9	8	4	5	4	4
C10	FACCAT	Presencial	19	24	16	17	14	20	16	14	9	7	8	9
C11	FEMA	Presencial	68	52	40	31	57	45	36	30	23	11	15	15
C12	PUCRS	Presencial	58	54	42	33	51	48	36	30	23	22	17	17
C13	UCPEL	Presencial	30	46	18	8	27	40	18	6	8	14	5	2
C13	UCPEL	EaD				1				1				0
C14	URCAMP	Presencial	63	76	57	42	45	62	47	37	11	11	7	6
Ucs1	CARVI	Presencial	39	43	29	17	36	37	27	16	25	15	13	8
Ucs2	CAHOR	Presencial	4	2	3	2	3	2	3	2	2	1	2	1
Ucs3	Sede	Presencial	66	69	80	72	62	63	75	67	35	31	44	37
Ucs4	CFAR	Presencial	7	10	7	3	7	9	6	3	3	5	2	1
Ucs5	CPRA	Presencial	10	12	15	8	10	9	15	8	9	4	7	3
Ucs6	CVALE	Presencial	7	11	11	9	7	9	11	6	4	6	7	4
Ucs7	CAMVA	Presencial	17	26	26	13	14	24	26	10	4	10	9	6
C16	UNICRUZ	Presencial	18	19	22	17	18	19	22	17	4	4	8	6
C17	UPF	Presencial	164	202	165	113	144	185	151	97	46	58	50	48
C18	UNISC	Presencial	93	83	73	48	87	76	66	41	40	24	34	22
C19	UNISINOS	Presencial	62	61	53	55	57	54	47	52	40	27	23	36
C19	UNISINOS	EaD				1				1				1
C20	UNIVATES	Presencial	29	62	58	43	23	58	55	39	10	28	25	25
C21	FEEVALE	Presencial	60	55	57	36	53	48	52	33	22	17	29	20
C21	FEEVALE	EaD			1				1				1	

(continuação)

C22	UFN	Presencial	45	52	57	34	40	40	53	30	5	8	16	16
C23	UNILASALLE	Presencial	18	20	18	13	15	16	14	11	6	8	4	6
C24	UNIJUI	Presencial	32	31	25	35	31	27	24	29	8	6	7	19
C25	URI	Presencial	123	149	108	125	112	124	100	109	40	28	36	41
C25	URI	EaD			1	1			1	1			0	0
Pr1	CESURG	Presencial			2	2			2	2			0	0
Pr2	UNIGRAN	EaD	2	1	4	4	2	1	3	4	1	0	0	2
Pr3	FSG	Presencial	28	53	39	30	24	50	38	26	12	21	11	11
Pr4	UNICESUMAR	EaD			4	2			3	2			1	0
Pr5	FADERGS	Presencial	36	62	57	44	34	56	52	37	11	22	28	15
Pr6	UNINTER	EaD	15	14	20	29	13	13	19	26	4	7	8	13
Pr7	UNIASSELVI	EaD	36	59	99	95	32	53	88	84	9	13	30	32
Pr8	UNIRITTER	Presencial	10	8	15	13	8	7	12	10	3	3	5	7
Pr9	CSJT	EaD			1				1				0	
Pr10	UNIFTEC	Presencial	1	3	9	6	1	3	9	5	0	2	3	5
Pr11	UNISEB	EaD	1	1			1	1			0	1		
Pr12	FAL	Presencial	3	1	2	4	3	1	2	3	2	1	1	1
Pr13	FAE	Presencial	12	11	19	10	12	10	16	7	3	1	7	3
Pr14	FAT	Presencial	5	6			5	6			1	2		
Pr15	ANHANGUERA	Presencial	7	10	17	13	5	9	15	11	0	3	4	4
Pr16	ANHANGUERA	Presencial	31	41	28	24	27	35	26	22	6	8	8	4
Pr17	ANHANGUERA	Presencial	84	89	21	18	78	77	19	17	15	16	3	6
Pr18	ANHANGUERA	Presencial			14	9			14	6			9	3
Pr19	ANHANGUERA	Presencial			6	3			5	1			0	0
Pr20	FAB	EaD			1				1				0	
Pr21	FADISMA	Presencial	4	10	6	10	4	8	5	10	3	6	4	6
Pr22	FISUL	Presencial	4	10	9	7	4	7	9	7	1	1	4	3
Pr23	FAT	Presencial			1	5			1	4			0	1
Pr24	FTC CENTRO	EaD			1				1				0	
Pr25	FDA	Presencial	30	38	40	24	25	37	37	22	10	13	12	19
Pr26	FAI	Presencial		1				1				0		
Pr27	FAECO	Presencial	17	10			16	9			1	2		
Pr28	FAEL	EaD		2	5	4		2	5	3		0	2	0
Pr29	ESTÁCIO FARGS	Presencial	9	11	10	7	9	10	8	6	5	2	2	1
Pr30	FACCAT	Presencial			2	9			2	9			1	3
Pr31	IDEAU	Presencial	6	14	15	14	6	11	15	11	0	2	3	2
Pr32	IDEAU	Presencial	8	2	7	4	8	1	7	4	1	0	4	1
Pr33	IDEAU	Presencial	34	41	12	11	29	35	12	9	3	7	4	3
Pr34	IDEAU	Presencial	1	1	2		1	1	2		0	1	0	
Pr35	CESUCA	Presencial	37	44	38	25	33	38	34	22	14	15	16	11
Pr36	FAMES	Presencial	3	6	10	15	3	6	9	10	0	2	2	5

(conclusão)

Pr37	FATO	Presencial	14	15	16	20	10	13	13	13	3	2	3	2
Pr38	FAPA	Presencial	85	97	68	55	73	83	59	48	29	32	24	18
Pr39	FAISA	Presencial	35	39	5	8	28	25	5	7	2	3	1	3
Pr40	UNIFIN	Presencial	29	32	24	15	25	22	19	14	13	6	6	4
Pr41	SENAC/RS	Presencial				1				1				0
Pr42	SJT	Presencial	16	27	22	10	13	22	20	8	3	9	7	5
Pr43	UNIDERP	EaD	20	25	16	22	16	21	14	18	3	4	2	3
Pr44	UAM	EaD				1				1				0
Pr45	UNICID	EaD				1				1				1
Pr46	UNIFRAN	EaD			1	1			0	1			0	1
Pr47	UNESA	EaD		1	1	1		0	1	1		0	0	1
Pr48	ULBRA	Presencial	11	27	30	36	11	26	30	35	4	10	14	25
Pr48	ULBRA	EaD			7	9			6	5			2	3
Pr49	UNIPAR	EaD			1	2			1	2			0	1
Pr50	UNIP	EaD		4	2	11		3	2	9		2	1	7
Pr51	UNOPAR	EaD	188	261	235	214	152	224	210	181	24	49	38	50
Pu1	UFSC	EaD			2	1			2	1			0	1
Pu2	UFSM	Presencial	34	27	32	34	32	24	29	32	24	15	21	24
Pu3	FURG	Presencial	28	34	42	26	22	29	37	22	11	10	23	13
Pu4	UFRGS	Presencial	48	67	53	62	39	53	44	56	32	48	39	52

Fonte: Produção do autor

No quadro 3 as IES representadas pelos códigos C13, C19, C21, C25 e Pr48 apresentaram nos relatórios, alunos inscritos na modalidade presencial e na EaD, portanto as IES foram fracionadas por cada modalidade de ensino. Também, acrescenta-se que os campos em branco nas colunas de inscrições, presenças e aprovações são devido as IES não tiveram inscritos em 2017 ou 2018.

No quadro 4 apresentam-se os dados analíticos das IES com mais de um polo ou *campus* presencial. Ainda as IES estão segmentadas por suas respectivas unidades, representadas pelo nome dos municípios.

Quadro 4 – Dados analíticos das IES com Múltiplas Unidades Presenciais

(continua)

Cód.	Municípios	Modalidade de Ensino	Inscritos				Presentes				Aprovados			
			2017		2018		2017		2018		2017		2018	
			1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
C14	Alegrete	Presencial			13	6			11	6			2	1
C14	Bagé	Presencial	37	54	12	12	25	45	11	10	3	8	1	1

(conclusão)

C14	Caçapava do Sul	Presencial			1				1				0	
C14	Itaqui	Presencial				3				2				0
C14	Sant'ana do Livramento	Presencial	26	22	13	6	20	17	10	6	8	3	2	1
C14	São Borja	Presencial			4	2			2	2			0	0
C14	São Gabriel	Presencial			14	13			12	11			2	3
C17	Carazinho	Presencial			24	10			22	9			8	5
C17	Casca	Presencial			18	13			17	12			11	7
C17	Lagoa Vermelha	Presencial			4	1			4	0			0	0
C17	Passo Fundo	Presencial	164	202	79	58	144	185	69	51	46	58	23	24
C17	Sarandi	Presencial			26	22			25	17			3	8
C17	Soledade	Presencial			14	9			14	8			5	4
C18	Montenegro	Presencial			7	6			7	6			2	3
C18	Santa Cruz do Sul	Presencial	93	83	61	38	87	76	55	33	40	24	30	17
C18	Sobradinho	Presencial			5	4			4	2			2	2
C19	Diversos Municípios	EaD				1				1				1
C19	Porto Alegre	Presencial			6	5			3	5			1	4
C19	São Leopoldo	Presencial	62	61	47	50	57	54	44	47	40	27	22	32
C24	Ijuí	Presencial	32	31	25	34	31	27	24	28	8	6	7	18
C24	Panambi	Presencial				1				1				1
C25	Diversos Municípios	EaD			1	1			1	1			0	0
C25	Cerro Largo	Presencial			14	23			12	20			8	10
C25	Erechim	Presencial			21	17			21	16			9	4
C25	Frederico Westphalen	Presencial			28	46			28	40			11	19
C25	Santiago	Presencial	123	149	13	12	112	124	12	9	40	28	1	0
C25	Santo Ângelo	Presencial			25	21			20	19			6	8
C25	São Luiz Gonzaga	Presencial			7	6			7	5			1	0
Pr48	Diversos Municípios	EaD			7	9			6	5			2	3
Pr48	Cachoeira do Sul	Presencial			9	10			9	10			2	9
Pr48	Canoas	Presencial	11	27	21	26	11	26	21	25	4	10	12	16

Fonte: Produção do autor

Fez-se necessário elaborar o quadro 4 a fim de poder apresentar dados fidedignos a respeito do conceito do curso de cada IES, onde serão apresentados no quadro 8.

4.2.2 Dados analíticos das IES por região do Rio Grande do Sul

O quadro 5 apresenta os municípios das IES, participantes deste trabalho, separados pelas regiões do RS, cujos dados foram retirados do *site* da Fundação de Economia e Estatística do Governo do Rio Grande do Sul.

Quadro 5 - Regiões do Rio Grande do Sul

Região	Municípios
Alto da Serra do Botucarái	Soledade
Alto Jacuí	Cruz Alta, Ibirubá, Santa Bárbara do Sul
Campanha	Bagé, Caçapava do Sul
Campos de Cima da Serra	São José dos Ausentes, Vacaria
Celeiro	Crissiumal, Santo Augusto, Três Passos
Central	Faxinal do Soturno, Santa Maria, São Pedro do Sul, Tupanciretã
Centro-Sul	Butiá, Camaquã
Fronteira Noroeste	Santa Rosa, Três de Maio
Fronteira Oeste	Alegrete, Itaqui, Rosário do Sul, Sant'ana do Livramento, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana
Hortênsias	Canela, Gramado, Nova Petrópolis
Jacuí-Centro	Cachoeira do Sul, São Sepé
Litoral	Capão da Canoa, Osório
Médio Alto Uruguai	Frederico Westphalen, Nonoai, Seberi, Trindade do Sul
Metropolitano Delta do Jacuí	Cachoeirinha, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Viamão
Missões	Bossoroca, Cerro Largo, Porto Xavier, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga
Nordeste	Lagoa Vermelha, Tapejara
Noroeste Colonial	Ijuí, Panambi
Norte	Erechim, Getúlio Vargas
Paranhana-Encosta da Serra	Igrejinha, Taquara
Produção	Carazinho, Casca, Marau, Passo Fundo
Rio da Várzea	Novo Barreiro, Sarandi
Serra	Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi, Nova Prata, Serafina Corrêa, Veranópolis
Sul	Arroio Grande, Canguçu, Pelotas, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul
Vale do Caí	Montenegro, São Sebastião do Caí
Vale do Jaguarí	Santiago
Vale do Rio dos Sinos	Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul
Vale do Rio Pardo	Arroio do Tigre, Santa Cruz do Sul, Sobradinho
Vale do Taquari	Arvorezinha, Lajeado

Fonte: Produção do autor

Para demonstrar a região do RS que mais aprova alunos no exame fez-se necessário demonstrar os dados analíticos por região, conforme o quadro 5. Isto é, as regiões de cada município das IES participantes dos exames de 2017 e 2018.

No quadro 6, os dados estão ordenados por região do Rio Grande do Sul informando os números de inscrições, de presenças e de aprovações no período de 2017 e 2018 do Exame de Suficiência.

Quadro 6 - Dados Analíticos por Região

Região	Inscritos				Presentes				Aprovados			
	2017		2018		2017		2018		2017		2018	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Alto da Serra do Botucaraí			14	9			14	8			5	4
Alto Jacuí	18	19	37	32	18	19	34	29	4	4	11	10
Campanha	43	68	29	29	31	56	28	22	3	10	5	4
Campos de Cima da Serra	17	26	32	19	14	24	31	16	4	10	10	8
Celeiro	35	39	8	11	28	25	8	8	2	3	1	3
Central	107	125	118	110	96	103	107	97	35	38	45	55
Centro-Sul	13	16	17	14	11	16	17	13	1	5	6	7
Fronteira Noroeste	68	52	54	43	57	45	47	39	23	11	18	19
Fronteira Oeste	41	36	84	70	33	30	72	62	12	10	13	19
Hortênsias	4	6	24	22	3	6	24	20	2	3	9	5
Jacuí-Centro	0	0	11	12	0	0	10	12	0	0	2	9
Litoral	37	50	78	63	30	44	69	54	7	10	17	20
Médio Alto Uruguai	0	0	45	63	0	0	45	54	0	0	11	22
Metropolitano Delta do Jacuí	429	509	470	416	364	434	411	362	161	191	186	196
Missões	22	42	79	87	18	38	69	79	2	10	20	31
Nordeste	5	6	7	6	5	6	7	4	1	2	0	1
Noroeste Colonial	35	32	49	53	34	28	45	42	10	7	13	23
Norte	46	52	60	46	41	45	54	37	6	8	22	11
Paranhana-Encosta da Serra	21	25	25	32	16	21	24	28	10	7	10	13
Produção	213	255	154	114	188	231	139	102	53	69	50	40
Rio da Várzea	0	0	27	22	0	0	26	17	0	0	4	8
Serra	367	488	232	183	318	424	220	168	114	132	97	82
Sul	142	170	131	94	127	147	116	82	34	40	42	28
Vale do Caí	7	11	20	18	7	9	20	15	4	6	10	10
Vale do Jaguari	123	149	21	17	112	124	19	11	40	28	3	1
Vale do Rio dos Sinos	151	163	155	135	136	144	143	125	72	62	71	78
Vale do Rio Pardo	123	121	109	74	112	113	99	65	50	37	44	41
Vale do Taquari	29	62	86	64	23	58	82	57	10	28	29	31

Fonte: Produção do autor

Para melhor identificação de cada região, o quadro 6 foi classificado em ordem alfabética. Além disso, as regiões que em determinado ano não tiveram inscritos o campo correspondente se encontra em branco.

4.2.3 Unidades de IES não participantes do estudo

No quadro 7 estão relacionados os polos ou *campi* na qual não se encontram informações suficientes no *site* do MEC para o desenvolvimento do projeto, não sendo utilizadas neste trabalho.

Ainda, neste quadro apresentam-se as IES listadas em ordem alfabética, as suas siglas e seus municípios. Cada IES listada está identificada pelo código N.

Quadro 7 - Unidades de IES Não Participantes do Projeto

(continua)

Cód.	Nome	Siglas	Municípios
N1	Associação Santanense Pro Ensino Superior	URCAMP	Sant'ana do Livramento
N2	Atopp Brasil Faculdade de Negócios	ATOPP BRASIL	Capão da Canoa
N3	Centro Universitário Anhanguera	UNIFIAN	Porto Alegre
N4	Centro Univ. Anhanguera de Campo Grande	ANHANGUERA	Pelotas
N5	Centro Univ. Anhanguera de Campo Grande	ANHANGUERA	Santa Barbara do Sul
N6	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA	Caxias do Sul
N7	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA	Passo Fundo
N8	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA	Taquara
N9	Centro Univ Leonardo da Vinci de Santa Catarina	UNIASSELVI	Santa Catarina
N10	Centro Univ. Leonardo da Vinci de São Luís	UNIASSELVI	Porto Alegre
N11	Faculdade Anglicana de Erechim	FAE	Carazinho
N12	Faculdade Anhanguera de Pelotas	ANHANGUERA	Bagé
N13	Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto	ANHANGUERA	São Borja
N14	Faculdade Ccaa	FAC CCAA	Camaquã
N15	Faculdade Cnec Santo Ângelo	CNEC	Porto Xavier
N16	Faculdade Machado de Assis	FAMA	Santa Rosa
N17	Faculdade Metodista de Santa Maria	FAMES	Caçapava do Sul
N18	Faculdade Pitágoras de Londrina		Santiago
N19	Faculdade São Judas Tadeu	FSJT	Porto Alegre
N20	Faculdades Integradas de Taquara	FACCAT	Campo Bom
N21	Faculdades Integradas Machado de Assis	FEMA	Santo Ângelo
N22	Faculdades Integradas Urubupungá	FIU	Taquara
N23	Fundação Univ. do Estado de Santa Catarina	UDESC	Rio Grande
N24	Inst. de Educ. e Ensino Superior de Samambaia	IESA	Santo Ângelo
N25	Nova Faculdade	NF	Rio Grande
N26	Outros	OTR	Vários
N27	Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS	Uruguaiana
N28	Unama Faculdade da Amazônia de Ananindeua	UNAMA	São Leopoldo
N29	Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	Porto Alegre
N30	Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	Sapucaia do Sul

(conclusão)

N31	Universidade de Passo Fundo	UPF	Passo do Sobrado
N32	Universidade de Passo Fundo	UPF	Sagrada Família
N33	Universidade de Passo Fundo	UPF	Ciríaco
N34	Universidade de Passo Fundo	UPF	Não-Me-Toque
N35	Universidade de Santa Cruz do Sul	UNISC	Passa Sete
N36	Universidade do Vale Do Itajaí	UNIVALI	Porto Alegre
N37	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Novo Hamburgo
N38	Universidade Estácio de Sá	UNESA	Santa Maria

Fonte: Produção do autor

As IES elencadas no quadro 7 com o código N1, N2, N9 e N10 não foram encontradas no banco de dados do portal do MEC. Já as IES N3 ao N8, N11 ao N25 e N27 ao N38 não possuem *campi* ou polos na cidade informada nos relatórios.

Para melhor análise dos dados foi solicitada junto à ouvidoria do CFC os nomes das IES identificadas como “Outros” nos relatórios estatísticos.

Em resposta, a ouvidoria esclareceu que estes dados identificados pelo código N26 no quadro 7, são referentes aos candidatos que ao se inscreverem não encontraram o nome de sua IES como opção na cidade em que estudam. Sendo assim, esses candidatos deveriam informar o nome da respectiva IES, mas nem todos as informaram, justificando a informação “Outros” nos relatórios. Diante disso os dados não apresentam exatidão, portanto não sendo utilizados no trabalho.

Além disso, a ouvidoria frisou que a partir da 2ª edição do Exame de Suficiência de 2019, será realizada uma pesquisa para identificar o nome correto das instituições, para então, disponibilizar seus dados estatísticos.

4.3 IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO MEC DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para diferenciar as IES baseando-se no seu nível acadêmico fez-se necessário uma pesquisa no portal do MEC para buscar o conceito preliminar do curso, o conceito do curso e a nota no ENADE.

De acordo com o *site* do INEP (2019), o conceito preliminar do curso é baseado no desempenho dos estudantes no exame do ENADE, assim como o valor agregado ao processo formativo e em insumos às condições de oferta.

O conceito da avaliação do curso varia de 1 a 5, onde abaixo de 3 é considerado insatisfatório, e com isso a IES receberão uma visita de um técnico do MEC para reavaliar a mesma e ter o conceito definitivo CC. Já as IES que receberam nota 3 ou mais podem optar em receber a visita do técnico, se abdicar da visita, o CPC será utilizado como conceito definitivo.

Ainda, conforme o *site* do INEP (2019), o conceito do ENADE é um indicador que avalia os cursos por meio do desempenho dos estudantes, seu cálculo e divulgação ocorrem anualmente para os cursos com pelo menos dois estudantes concluintes participantes do exame.

4.3.1 Avaliação do curso de Ciências Contábeis por IES participante do estudo

No quadro 8 apresentam-se as avaliações do curso de Ciências Contábeis entre as IES relacionadas na coleta de dados. Estas IES estão ordenadamente representadas por seus códigos e suas siglas. Os dados apresentados neste quadro foram retirados do *site* do Ministério da Educação.

Para melhor visualização do quadro o conceito definitivo do curso consta o código CC, para conceito preliminar do curso CPC e ENADE para o desempenho dos alunos inscritos no último ano deste exame.

As IES que estão com asteriscos são aquelas que não possuem classificação junto ao MEC. Sendo assim, conforme o MEC, o conceito considerado é o preliminar – CPC.

Quadro 8 - Avaliação do Curso de Ciências Contábeis por IES

(continua)

Cód.	Sigla	Modalidade	CC	CPC	ENADE
C1	UNICNEC	Presencial	4	4	3
C2	CEUCLAR	EaD	***	3	3
C3	IPA	Presencial	4	2	3
C4	FACCCA	Presencial	3	3	3
C5	CNEC	Presencial	4	3	2
C6	CNEC	Presencial	4	3	3
C7	CNEC	Presencial	4	3	3
C8	CNEC	Presencial	4	4	3
C9	FDB	Presencial	5	4	4

(continuação)

C10	FACCAT	Presencial	***	3	3
C11	FEMA	Presencial	4	3	3
C12	PUCRS	Presencial	***	3	4
C13	UCPEL	Presencial	4	2	2
C13	UCPEL	EaD	***	***	***
C14	URCAMP - Alegrete	Presencial	***	3	3
C14	URCAMP - Bagé	Presencial	***	4	3
C14	URCAMP - Caçapava do Sul	Presencial	***	3	3
C14	URCAMP - Itaqui	Presencial	***	2	2
C14	URCAMP - Sant'ana do Livramento	Presencial	3	2	2
C14	URCAMP - São Borja	Presencial	2	***	1
C14	URCAMP - São Gabriel	Presencial	3	3	3
Ucs1	CARVI	Presencial	***	3	3
Ucs2	CAHOR	Presencial	4	3	2
Ucs3	Sede	Presencial	***	3	3
Ucs4	CFAR	Presencial	***	4	3
Ucs5	CPRA	Presencial	4	4	3
Ucs6	CVALE	Presencial	4	3	3
Ucs7	CAMVA	Presencial	***	3	3
C16	UNICRUZ	Presencial	***	4	3
C17	UPF - Carazinho	Presencial	***	3	3
C17	UPF - Casca	Presencial	***	3	3
C17	UPF - Lagoa Vermelha	Presencial	4	3	2
C17	UPF - Passo Fundo	Presencial	***	3	2
C17	UPF - Sarandi	Presencial	4	3	4
C17	UPF - Soledade	Presencial	***	3	3
C18	UNISC - Montenegro	Presencial	4	***	***
C18	UNISC - Santa Cruz do Sul	Presencial	***	3	4
C18	UNISC - Sobradinho	Presencial	3	3	2
C19	UNISINOS - Porto Alegre	Presencial	***	***	***
C19	UNISINOS - São Leopoldo	Presencial	***	3	3
C19	UNISINOS	EaD	5	3	4
C20	UNIVATES	Presencial	***	4	4
C21	FEEVALE	Presencial	4	3	3
C21	FEEVALE	EaD	***	***	***
C22	UFN	Presencial	***	3	3
C23	UNILASALLE	Presencial	***	3	2
C24	UNIJUI - Ijuí	Presencial	***	4	3
C24	UNIJUI - Panambi	Presencial	***	***	***
C25	URI - Cerro Largo	Presencial	5	3	4
C25	URI - Erechim	Presencial	3	3	4
C25	URI - Frederico Westphalen	Presencial	4	4	4

(continuação)

C25	URI - Santiago	Presencial	***	2	2
C25	URI - Santo Ângelo	Presencial	5	3	4
C25	URI - São Luiz Gonzaga	Presencial	***	***	***
C25	URI	EaD	***	***	***
Pr1	CESURG	Presencial	4	***	***
Pr2	UNIGRAN	EaD	4	3	2
Pr3	FSG	Presencial	4	3	3
Pr4	UNICESUMAR	EaD	5	***	4
Pr5	FADERGS	Presencial	5	3	3
Pr6	UNINTER	EaD	5	***	***
Pr7	UNIASSELVI	EaD	***	3	2
Pr8	UNIRITTER	Presencial	5	***	***
Pr9	CSJT	EaD	***	***	***
Pr10	UNIFTEC	Presencial	4	***	***
Pr11	UNISEB	EaD	***	3	2
Pr12	FAL	Presencial	3	2	2
Pr13	FAE	Presencial	4	***	***
Pr14	FAT	Presencial	3	***	3
Pr15	ANHANGUERA	Presencial	4	2	2
Pr16	ANHANGUERA	Presencial	4	2	2
Pr17	ANHANGUERA	Presencial	***	***	***
Pr18	ANHANGUERA	Presencial	4	***	***
Pr19	ANHANGUERA	Presencial	***	***	***
Pr20	FAB	EaD	***	***	***
Pr21	FADISMA	Presencial	4	***	***
Pr22	FISUL	Presencial	4	2	2
Pr23	FAT	Presencial	3	***	3
Pr24	FTC CENTRO	EaD	4	***	***
Pr25	FDA	Presencial	3	3	4
Pr26	FAI	Presencial	***	***	***
Pr27	FAECO	Presencial	***	***	***
Pr28	FAEL	EaD	4	***	***
Pr29	ESTÁCIO FARGS	Presencial	4	3	2
Pr30	FACCAT	Presencial	***	3	3
Pr31	IDEAU	Presencial	3	***	2
Pr32	IDEAU	Presencial	4	3	2
Pr33	IDEAU	Presencial	4	4	4
Pr34	IDEAU	Presencial	4	3	3
Pr35	CESUCA	Presencial	4	4	3
Pr36	FAMES	Presencial	***	***	***
Pr37	FATO	Presencial	3	2	2
Pr38	FAPA	Presencial	***	3	3

(conclusão)

Pr39	FAISA	Presencial	***	***	***
Pr40	UNIFIN	Presencial	4	3	2
Pr41	SENAC/RS	Presencial	4	***	***
Pr42	SJT	Presencial	4	3	3
Pr43	UNIDERP	EaD	3	3	2
Pr44	UAM	EaD	3	***	3
Pr45	UNICID	EaD	4	3	2
Pr46	UNIFRAN	EaD	4	3	3
Pr47	UNESA	EaD	4	4	4
Pr48	ULBRA - Cachoeira do Sul	Presencial	3	4	5
Pr48	ULBRA - Canoas	Presencial	***	3	3
Pr48	ULBRA	EaD	5	***	***
Pr49	UNIPAR	EaD	***	***	***
Pr50	UNIP	EaD	***	3	2
Pr51	UNOPAR	EaD	***	3	2
Pu1	UFSC	EaD	4	3	2
Pu2	UFSM	Presencial	4	4	5
Pu3	FURG	Presencial	***	3	3
Pu4	UFRGS	Presencial	***	4	5

Fonte: Produção do autor

As Instituições de Ensino Superior com modalidade EAD apresentadas no quadro 8 não possuem nota ou conceito separadas por polo/*campus* de cada cidade, a nota é única para todas as unidades.

Individualmente, os *campi* presenciais possuem a avaliação do curso, portanto, no quadro 8, foram desmembradas as IES com múltiplas unidades de ensino presencial, onde o município do *campus* está ao lado da sigla da instituição.

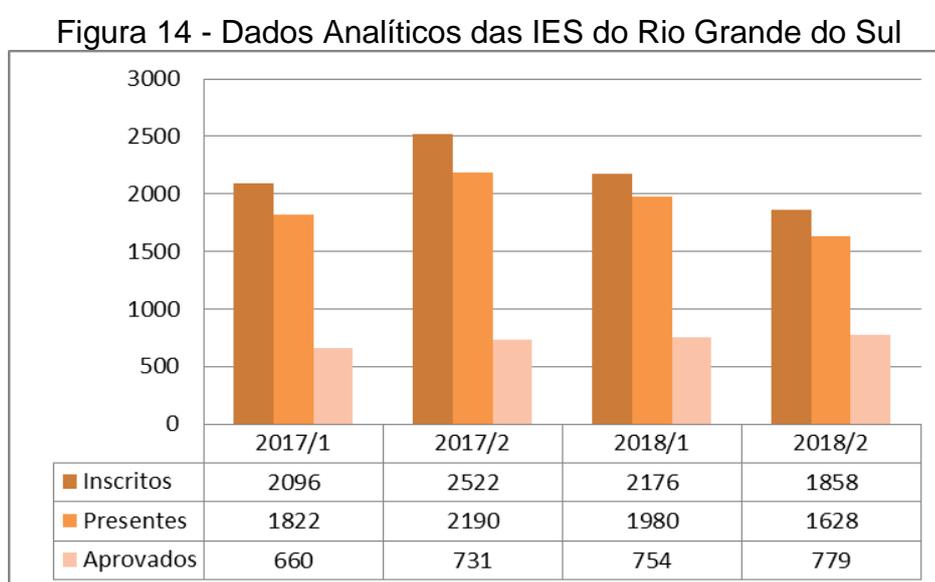
4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo apresentam as análises dos dados coletados, onde as subdividiu em sete seções: análise geral dos dados, análise por modalidade de ensino, análise por tipo de IES, análise por avaliação do curso, análise percentual de aprovação por IES, análise por região e análise em contexto nacional.

4.4.1 Análise geral dos dados

Nesta seção está sendo apresentada a análise dos dados coletados em âmbito geral. Assim sendo, exibe-se a variação de aprovação em cada edição do exame. É possível constatar oscilação no número de inscritos nos anos abordados.

A figura 14 exibe em colunas verticais os dados referentes ao número de inscrições, de presenças e de aprovações nos anos de 2017 e 2018. Todas as IES expostas no quadro 1 estão representadas nesta figura.



Fonte: Produção do autor

Nessa figura é possível constatar queda nos inscritos no ano de 2018, principalmente na segunda edição do exame, porém nessa mesma edição se detecta o maior número de aprovados deste período de amostragem.

A tabela 1 mostra em grau percentual, o nível de aproveitamento dos inscritos que compareceram para realizar o Exame de Suficiência e a variação deste aproveitamento de um ano para outro.

Tabela 1 - Aproveitamento Percentual das IES do Rio Grande do Sul

Edições	% Aproveitamento	Varição
2017/1	36,22%	-
2017/2	33,38%	- 7,84%
2018/1	38,08%	14,08%
2018/2	47,85%	25,66%

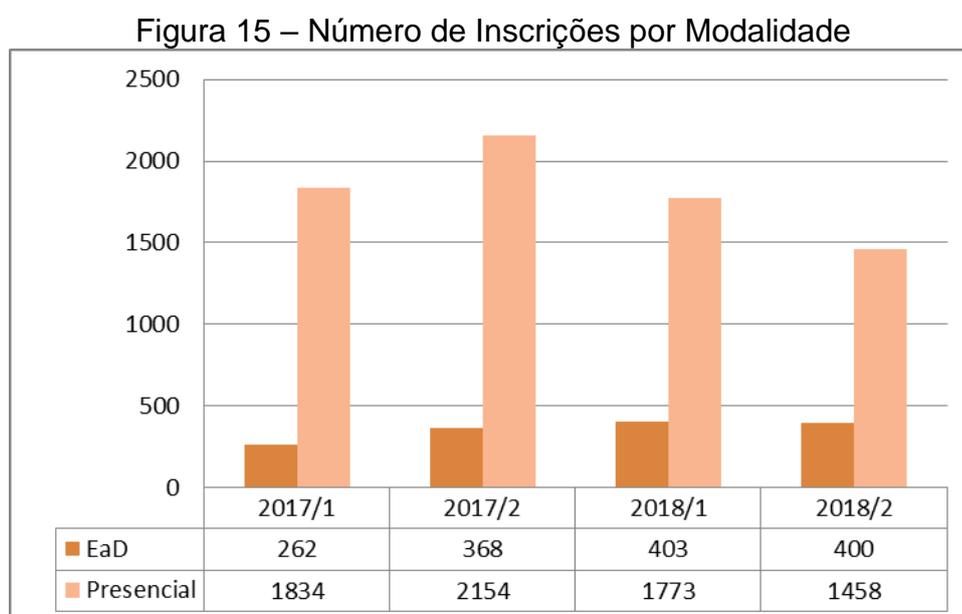
Fonte: Produção do autor

O percentual de aproveitamento exibido na tabela 1 identifica uma média aritmética de 38,88% entre as quatro edições, onde a única edição acima da média foi a 2018/2. A variação de um ano para o outro se mostra otimista, pois após uma queda no rendimento em 2017/2, as edições seguintes apresentaram um aumento gradativo e significativo.

4.4.2 Análise por modalidade de ensino

Neste tópico apresentam-se as análises cuja finalidade é de efetuar uma comparação dos dados coletados entre as modalidades de ensino EaD e presencial. Assim, foi possível verificar o nível de aproveitamento de cada modalidade no Exame de Suficiência. Além disso, dando possibilidade de comparar os *campi* da UCS com os resultados apresentados na modalidade presencial, na qual a mesma é adepta.

Na figura 15 podem-se verificar os números de inscritos em cada edição da Prova de Suficiência segmentada por cada modalidade de ensino, na qual estão representadas por diferentes tonalidades de cor.

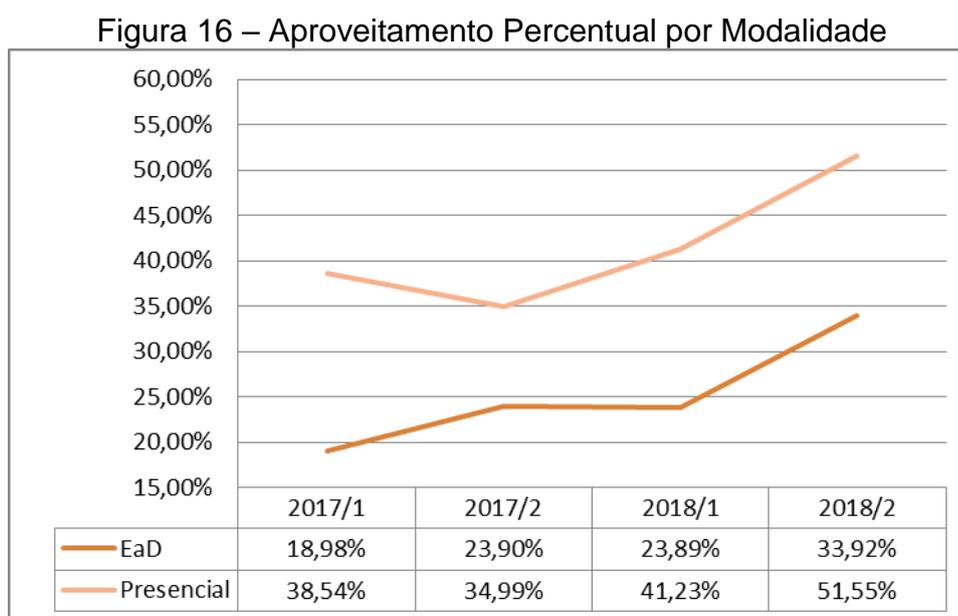


Fonte: Produção do autor

Apesar do número de inscritos na modalidade presencial ser superior a modalidade EaD, observa-se na figura 15 que esse número vem reduzindo de

2017/2 até a edição 2018/2, enquanto a EaD apresenta um crescimento gradual edição por edição.

A figura 16 exhibe percentualmente o grau de aproveitamento em cada modalidade de ensino, onde estão representadas por cores diferentes.



Fonte: Produção do autor

A figura 16 mostra que ambas modalidades melhoraram seus aproveitamentos a cada edição, salvo edição 2017/2 no modo presencial.

Ainda que o número de inscrições vem reduzindo na forma presencial, os números relacionados nesta figura, expõe uma diferença chamativa no aproveitamento de cada modalidade, onde a média aritmética das quatro edições no modelo presencial é de 41,58% enquanto na modalidade EaD é de 25,17%.

Os percentuais abordados nesta figura foram elaborados a partir da divisão do número total de aprovados pelo número total de presentes em cada edição do Exame de Suficiência, separados por ensino à distância e ensino presencial.

4.4.2.1 IES modalidade presencial x UCS

A tabela 2 apresenta o número de inscritos de todas IES presenciais, destas instituições de ensino superior foram retirados e desmembrados os dados da

Universidade de Caxias do Sul. Todos os *campi* da UCS estão representados por seus códigos identificados no quadro 2 deste trabalho.

Tabela 2 - Número de Inscritos Modalidade Presencial x UCS

IES	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Presencial	1684	1981	1602	1334
Ucs1	39	43	29	17
Ucs2	4	2	3	2
Ucs3	66	69	80	72
Ucs4	7	10	7	3
Ucs5	10	12	15	8
Ucs6	7	11	11	9
Ucs7	17	26	26	13
Total UCS	150	173	171	124

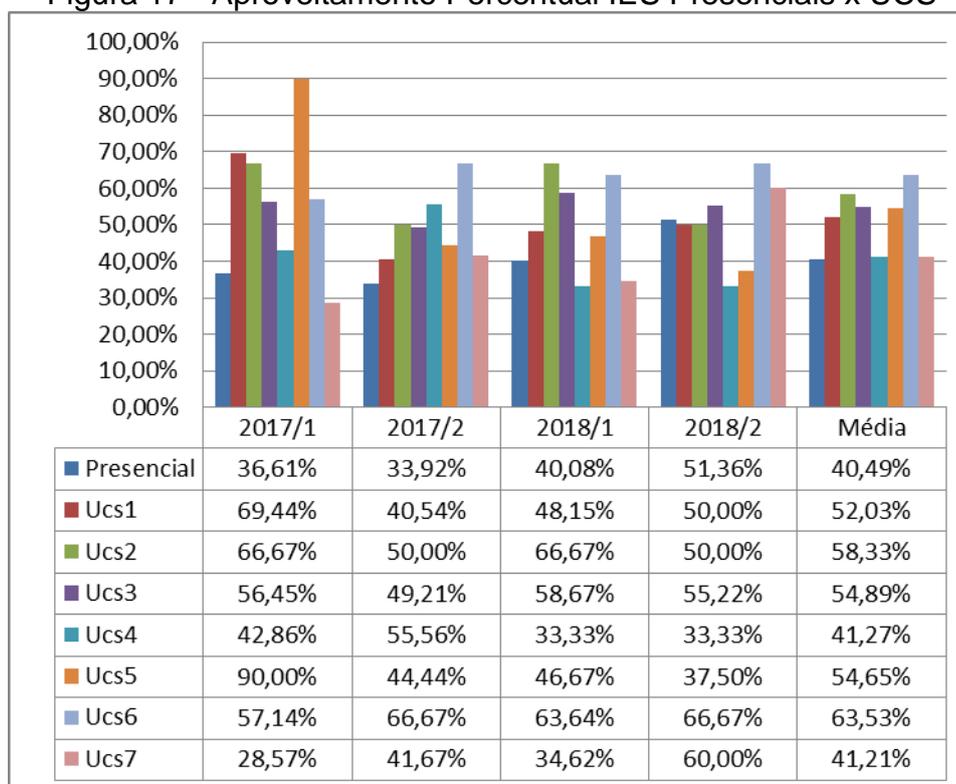
Fonte: Produção do autor

Conforme exposto na figura 15, cujo apresentou uma queda substancial no número de inscritos na segunda edição do exame de suficiência de 2018, com a UCS não se mostra diferente. Na tabela 2 a variação de inscritos de 2018/1 para 2018/2 é de -27,48% nessa universidade, enquanto nas demais presenciais é de -16,73%. Ao passo que na edição 2017/2 foi a que mais obteve número de inscritos no período de 2017 a 2018.

A Ucs4 foi o *campus* que constatou a maior variação de inscritos de 2018/1 para 2018/2 entre os outros *campi* da UCS, - 57,14%.

A figura 17 apresenta o aproveitamento percentual dos *campi* da UCS em relação às IES de mesma modalidade desta universidade. Esses *campi* estão relacionados com seus códigos, e representados com cores diferentes, assim como as IES de modalidade presencial.

Figura 17 - Aproveitamento Percentual IES Presenciais x UCS



Fonte: Produção do autor

Para melhor compreender o grau de aproveitamento dos alunos UCS nas quatro edições da prova de suficiência optou-se em calcular a média aritmética desses períodos. É possível visualizar na figura 17 que a média presencial foi de 40,49% para as instituições excetuando-se as UCS.

A Ucs5 obteve o seu melhor resultado na edição de 2017/1, 90%. Já o pior resultado 2018/2, 37,50%. Em segundo lugar a Ucs1 obtendo em 2017/1, 69,44% e o pior em 2017/2, 40,54%. Em terceiro lugar encontra-se a Ucs2 com 66,67% em 2017/1 e 50% no 2017/1 e 2018/2.

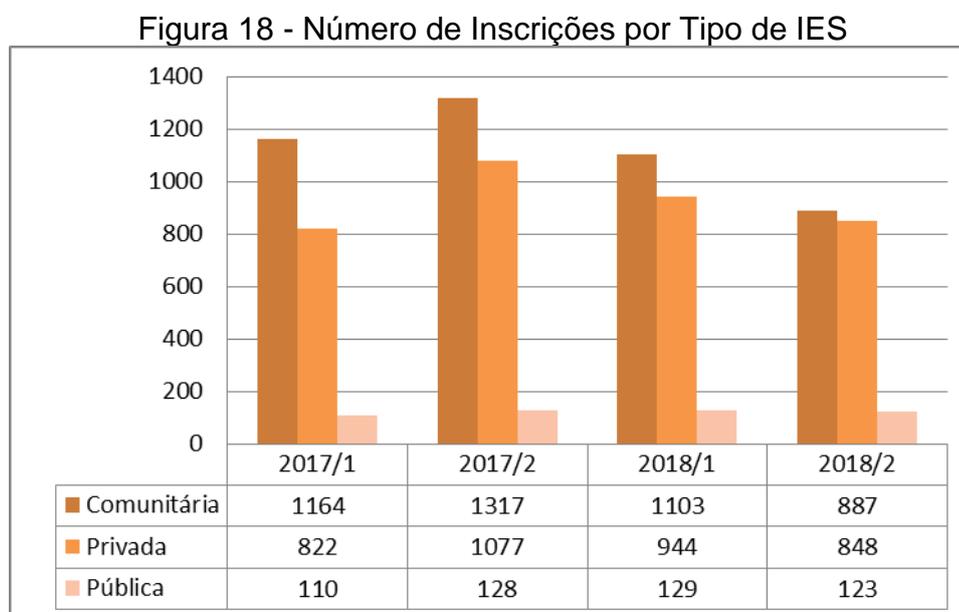
A Ucs6 teve seu melhor resultado nas edições 2017/2 e 2018/2, 66,67%, e seu pior desempenho em 2017/1, 57,14%. Ainda, esse *campus* apresenta uma variação de 2017/1 para 2018/2 de 16,67%, apresentando uma crescente no número de aprovados. Também, é o *campus* que detém a melhor média entre as edições de 2017 e 2018 dos *campi* relacionados.

A Ucs5 apresenta uma variação de 2017/1 para 2018/2 de -58,33%, resultando numa decrescente em seu aproveitamento.

4.4.3 Análise por tipo de IES

As análises expostas neste tópico têm como propósito efetuar comparabilidade entre as instituições de ensino superior comunitárias, privadas e públicas, assim sendo capaz de expor o melhor aproveitamento entre os tipos de IES. Também tornando possível contrastar os dados dos *campi* da Universidade de Caxias do Sul, com as demais IES comunitárias.

Na figura 18 estão exibidos os números de inscrições para cada tipo de IES, comunitária, privada e pública, cada uma está representada por uma tonalidade de cor diferente.

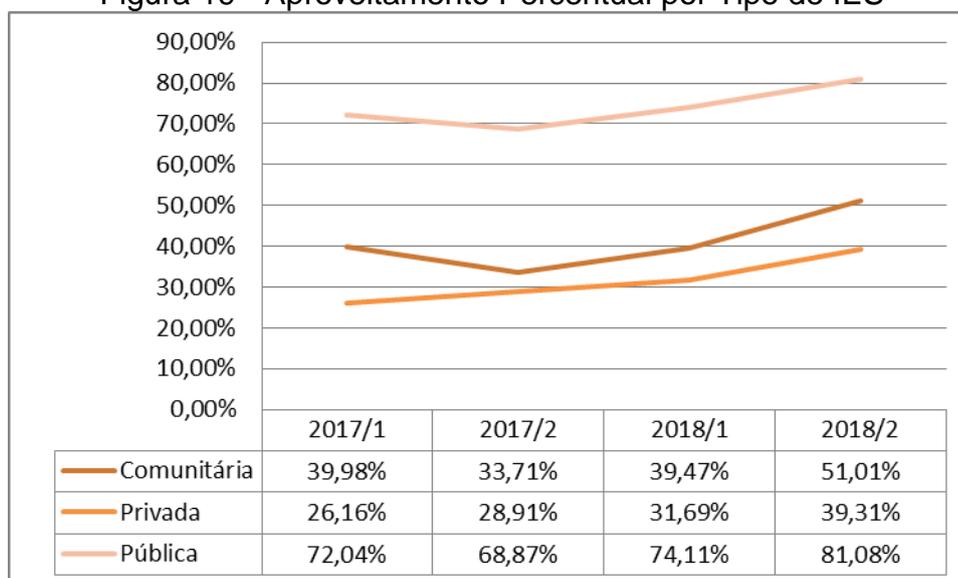


Fonte: Produção do autor

A partir da figura 18, denota-se que as IES comunitárias tem um maior número de inscritos em todas as edições, porém esse número caiu no ano de 2018, assim como as IES do tipo privada. Ainda, a variação do número de inscritos das IES comunitárias na edição de 2017/1 para 2018/2, foi de -23,80%. Enquanto as IES privadas e públicas obtiveram um aumento de 3,16% e 11,82% respectivamente, no mesmo período.

A figura 19 apresenta o aproveitamento das IES em grau percentual ao longo das edições de 2017 e 2018 no Exame de Suficiência. Essas IES foram relacionadas como comunitárias, privadas e públicas.

Figura 19 - Aproveitamento Percentual por Tipo de IES



Fonte: Produção do autor

Baseado na figura 19 pode-se ver um ótimo aproveitamento das IES públicas em relação as demais, chegando a beirar os 75% na média das quatro edições. Enquanto os melhores aproveitamentos de IES comunitárias e privadas são de 51,01% e 39,31% respectivamente.

4.4.3.1 IES do tipo comunitária x UCS

No quadro 9 estão relacionados os números de inscritos e de aprovados por IES do tipo comunitária, além do mais foi calculado o percentual de aproveitamento dessas IES, onde a fórmula utilizada foi a divisão do número de aprovados pelo número de presentes.

Ainda, para melhor visualização, este quadro apresenta em ordem decrescente em relação à média aritmética do aproveitamento das IES comunitárias nas edições do exame de suficiência.

Quadro 9 - Percentual de Aprovação IES Comunitárias

Cód.	Modalidade de Ensino	Presentes				Aprovados				% Aproveitamento				% Média
		2017		2018		2017		2018		2017		2018		
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
C2	EaD			1				1				100		100
C19	EaD				1				1				100	100
C21	EaD			1				1				100		100
Ucs6	Presencial	7	9	11	6	4	6	7	4	57	67	64	67	64
C7	Presencial		4	2	3		2	2	1		50	100	33	61
C19	Presencial	57	54	47	52	40	27	23	36	70	50	49	69	60
Ucs2	Presencial	3	2	3	2	2	1	2	1	67	50	67	50	58
Ucs3	Presencial	62	63	75	67	35	31	44	37	56	49	59	55	55
Ucs5	Presencial	10	9	15	8	9	4	7	3	90	44	47	38	55
C9	Presencial	8	7	9	8	4	5	4	4	50	71	44	50	54
C10	Presencial	14	20	16	14	9	7	8	9	64	35	50	64	53
Ucs1	Presencial	36	37	27	16	25	15	13	8	69	41	48	50	52
C20	Presencial	23	58	55	39	10	28	25	25	43	48	45	64	50
C12	Presencial	51	48	36	30	23	22	17	17	45	46	47	57	49
C21	Presencial	53	48	52	33	22	17	29	20	42	35	56	61	48
C3	Presencial	20	23	21	20	9	8	6	15	45	35	29	75	46
C18	Presencial	87	76	66	41	40	24	34	22	46	32	52	54	46
C23	Presencial	15	16	14	11	6	8	4	6	40	50	29	55	43
C4	Presencial	11	14	3	5	1	5	2	3	9	36	67	60	43
Ucs4	Presencial	7	9	6	3	3	5	2	1	43	56	33	33	41
Ucs7	Presencial	14	24	26	10	4	10	9	6	29	42	35	60	41
C11	Presencial	57	45	36	30	23	11	15	15	40	24	42	50	39
C17	Presencial	144	185	151	97	46	58	50	48	32	31	33	49	36
C6	Presencial	16	19	14	9	4	8	3	5	25	42	21	56	36
C24	Presencial	31	27	24	29	8	6	7	19	26	22	29	66	36
C5	Presencial	9	11	10	9	4	1	4	4	44	9	40	44	34
C25	Presencial	112	124	100	109	40	28	36	41	36	23	36	38	33
C13	Presencial	27	40	18	6	8	14	5	2	30	35	28	33	31
C22	Presencial	40	40	53	30	5	8	16	16	13	20	30	53	29
C1	Presencial	23	26	38	27	6	6	7	13	26	23	18	48	29
C16	Presencial	18	19	22	17	4	4	8	6	22	21	36	35	29
C8	Presencial	18	38	16	21	2	10	3	10	11	26	19	48	26
C14	Presencial	45	62	47	37	11	11	7	6	24	18	15	16	18
C13	EaD				1				0				0	0
C25	EaD			1	1			0	0			0	0	0

Fonte: Produção do autor

Através do quadro 9 pode-se observar que as IES do tipo EaD estão com melhor média devido ao fato de ter um único representante em determinada edição,

na qual este foi aprovado. A partir do momento que se avalia as IES com mais participantes pode-se constatar que os *campi* da UCS estão com aproveitamento superior em relação à maioria das outras instituições, com exceção dos *campi* Ucs4 e Ucs7.

Vale ressaltar a ótima média de aproveitamento do *campus* Universitário Vale do Caí, codificado por Ucs6, que obteve a melhor média entre todas as IES comunitárias, excluindo as IES de modalidade EaD com único inscrito. Ainda mostra-se importante mencionar o aproveitamento muito abaixo da média da IES C14, que em sua melhor participação entre os anos de 2017 e 2018 atingiu apenas 24% de aprovações.

4.4.4 Análise por avaliação do curso

Esta seção aponta as análises dos dados coletados confrontando as avaliações de curso de cada instituição de ensino superior, conseguindo identificar se o conceito de curso serve para detectar as melhores IES do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul.

Nesta seção serão listadas em tabelas as IES deste trabalho, onde consta o nome do município ao lado da sigla das IES de modalidade presencial que tenham mais de um *campus* presencial no Rio Grande do Sul.

4.4.4.1 Análise pelo conceito do curso

O quadro 10 apresenta todas as IES coletadas neste trabalho. Estão ordenadas de forma decrescente por conceito de curso. Ainda, estão relacionadas por código, sigla, modalidade de ensino, percentual de aproveitamento por edição do exame, média de aproveitamento entre as edições e o último conceito de curso.

As IES deste quadro que não tenham nota de conceito de curso, CC, foram utilizadas a nota preliminar do curso, CPC. Também, as IES que não tenham nota de CC ou CPC no *site* do MEC estão representadas com asteriscos.

Ainda, as lacunas em branco neste quadro são referentes às IES que não tiveram candidatos presentes nas edições correspondentes.

Quadro 10 - Conceito de Curso por IES do Rio Grande do Sul

(continua)

Cód.	Sigla	Modalidade	% Aproveitamento				% Méd.	CC
			2017		2018			
			1º	2º	1º	2º		
C9	FDB	Presencial	50	71	44	50	54	5
C19	UNISINOS	EaD				100	100	5
C25	URI - Cerro Largo	Presencial			67	50	58	5
C25	URI - Santo Ângelo	Presencial			30	42	36	5
Pr4	UNICESUMAR	EaD			33	0	17	5
Pr5	FADERGS	Presencial	32	39	54	41	42	5
Pr6	UNINTER	EaD	31	54	42	50	44	5
Pr8	UNIRITTER	Presencial	38	43	42	70	48	5
Pr48	ULBRA	EaD			33	60	47	5
C14	URCAMP - Bagé	Presencial	12	18	9	10	12	4
Ucs4	CFAR	Presencial	43	56	33	33	41	4
C16	UNICRUZ	Presencial	22	21	36	35	29	4
C20	UNIVATES	Presencial	43	48	45	64	50	4
C24	UNIJUI - Ijuí	Presencial	26	22	29	64	35	4
Pu4	UFRGS	Presencial	82	91	89	93	89	4
C1	UNICNEC	Presencial	26	23	18	48	29	4
C3	IPA	Presencial	45	35	29	75	46	4
C5	CNEC	Presencial	44	9	40	44	34	4
C6	CNEC	Presencial	25	42	21	56	36	4
C7	CNEC	Presencial		50	100	33	61	4
C8	CNEC	Presencial	11	26	19	48	26	4
C11	FEMA	Presencial	40	24	42	50	39	4
C13	UCPEL	Presencial	30	35	28	33	31	4
Ucs2	CAHOR	Presencial	67	50	67	50	58	4
Ucs5	CPRA	Presencial	90	44	47	38	55	4
Ucs6	CVALE	Presencial	57	67	64	67	64	4
C17	UPF - Lagoa Vermelha	Presencial			0		0	4
C17	UPF - Sarandi	Presencial			12	47	30	4
C18	UNISC - Montenegro	Presencial			29	50	39	4
C21	FEEVALE	Presencial	42	35	56	61	48	4
C25	URI - Frederico Westphalen	Presencial			39	48	43	4
Pr1	CESURG	Presencial			0	0	0	4
Pr2	UNIGRAN	EaD	50	0	0	50	25	4
Pr3	FSG	Presencial	50	42	29	42	41	4
Pr10	UNIFTEC	Presencial	0	67	33	100	50	4
Pr13	FAE	Presencial	25	10	44	43	30	4
Pr15	ANHANGUERA	Presencial	0	33	27	36	24	4
Pr16	ANHANGUERA	Presencial	22	23	31	18	24	4
Pr18	ANHANGUERA	Presencial			64	50	57	4

(continuação)

Pr21	FADISMA	Presencial	75	75	80	60	73	4
Pr22	FISUL	Presencial	25	14	44	43	32	4
Pr24	FTC CENTRO	EaD			0		0	4
Pr28	FAEL	EaD		0	40	0	13	4
Pr29	ESTÁCIO FARGS	Presencial	56	20	25	17	29	4
Pr32	IDEAU	Presencial	13	0	57	25	24	4
Pr33	IDEAU	Presencial	10	20	33	33	24	4
Pr34	IDEAU	Presencial	0	100	0		33	4
Pr35	CESUCA	Presencial	42	39	47	50	45	4
Pr40	UNIFIN	Presencial	52	27	32	29	35	4
Pr41	SENAC/RS	Presencial				0	0	4
Pr42	SJT	Presencial	23	41	35	63	40	4
Pr45	UNICID	EaD				100	100	4
Pr46	UNIFRAN	EaD				100	100	4
Pr47	UNESA	EaD			0	100	50	4
Pu1	UFSC	EaD			0	100	50	4
Pu2	UFSM	Presencial	75	63	72	75	71	4
C2	CEUCLAR	EaD			100		100	3
C10	FACCAT	Presencial	64	35	50	64	53	3
C12	PUCRS	Presencial	45	46	47	57	49	3
C14	URCAMP - Alegrete	Presencial			18	17	17	3
C14	URCAMP - Caçapava do Sul	Presencial			0		0	3
Ucs1	CARVI	Presencial	69	41	48	50	52	3
Ucs3	Sede	Presencial	56	49	59	55	55	3
Ucs7	CAMVA	Presencial	29	42	35	60	41	3
C17	UPF - Carazinho	Presencial			36	56	46	3
C17	UPF - Casca	Presencial			65	58	62	3
C17	UPF - Passo Fundo	Presencial	32	31	33	47	36	3
C17	UPF - Soledade	Presencial			36	50	43	3
C18	UNISC - Santa Cruz do Sul	Presencial	46	32	55	52	46	3
C19	UNISINOS - São Leopoldo	Presencial	70	50	50	68	60	3
C22	UFN	Presencial	13	20	30	53	29	3
C23	UNILASALLE	Presencial	40	50	29	55	43	3
Pr7	UNIASSELVI	EaD	28	25	34	38	31	3
Pr11	UNISEB	EaD	0	100			50	3
Pr30	FACCAT	Presencial			50	33	42	3
Pr38	FAPA	Presencial	40	39	41	38	39	3
Pr48	ULBRA - Canoas	Presencial	36	38	57	64	49	3
Pr50	UNIP	EaD		67	50	78	65	3
Pr51	UNOPAR	EaD	16	22	18	28	21	3
Pu3	FURG	Presencial	50	34	62	59	51	3
C4	FACCCA	Presencial	9	36	67	60	43	3

(conclusão)

C14	URCAMP - Sant'ana do Livramento	Presencial	40	18	20	17	24	3
C14	URCAMP - São Gabriel	Presencial			17	27	22	3
C18	UNISC - Sobradinho	Presencial			50	100	75	3
C25	URI – Erechim	Presencial			43	25	34	3
Pr12	FAL	Presencial	67	100	50	33	63	3
Pr14	FAT	Presencial	20	33			27	3
Pr23	FAT	Presencial			0	25	13	3
Pr25	FDA	Presencial	40	35	32	86	48	3
Pr31	IDEAU	Presencial	0	18	20	18	14	3
Pr37	FATO	Presencial	30	15	23	15	21	3
Pr43	UNIDERP	EaD	19	19	14	17	17	3
Pr44	UAM	EaD				0	0	3
Pr48	ULBRA - Cachoeira do Sul	Presencial			22	90	56	3
C14	URCAMP - Itaqui	Presencial				0	0	2
C25	URI – Santiago	Presencial	36	23	8	0	17	2
C14	URCAMP - São Borja	Presencial			0	0	0	2
C13	UCPEL	EaD				0	0	***
C19	UNISINOS - Porto Alegre	Presencial			33	80	57	***
C21	FEEVALE	EaD			100		100	***
C24	UNIUI - Panambi	Presencial				100	100	***
C25	URI - São Luiz Gonzaga	Presencial			14	0	7	***
C25	URI	EaD			0	0	0	***
Pr9	CSJT	EaD			0		0	***
Pr17	ANHANGUERA	Presencial	19	21	16	35	23	***
Pr19	ANHANGUERA	Presencial			0	0	0	***
Pr20	FAB	EaD			0		0	***
Pr26	FAI	Presencial		0			0	***
Pr27	FAECO	Presencial	6	22			14	***
Pr36	FAMES	Presencial	0	33	22	50	26	***
Pr39	FAISA	Presencial	7	12	20	43	21	***
Pr49	UNIPAR	EaD			0	50	25	***

Fonte: Produção do autor

O quadro 10 mostra que as IES com conceito de curso 5 ou 4 apresentam instabilidade em suas médias de aproveitamento entre as edições. Algumas IES com conceito 5 apresentaram média de 36% ou de até 17%, caso das IES C25 e Pr4 respectivamente. Outro dado que chama atenção é a instituição Pr12 que tem uma média de 63% nas edições, na qual é considerada alta e possui nota no conceito de curso de apenas 3.

Também faz-se importante ressaltar a nota do CC entre os *campi* da UCS, os *campus* Ucs1, Ucs3 e Ucs7, tem a nota 3 em seu conceito de curso, enquanto a Ucs2, Ucs4, Ucs5 e Ucs6, possuem nota 4. Ênfase a Ucs4 na qual tem a pior média de aproveitamento entre os *campi* da UCS, possuindo nota superior aos *campi* que possuem melhor aproveitamento que ela.

4.4.4.2 Análise pela nota no ENADE

No quadro 11 as IES estão relacionadas por código, sigla, modalidade de ensino, percentual de aproveitamento por edição do exame, média de aproveitamento entre as edições e a última nota no ENADE.

As IES estão listadas em ordem decrescente de nota no ENADE. Também, as IES que não tenham nota no ENADE no *site* do MEC, estão representadas com asteriscos.

Quadro 11 - Nota no ENADE por IES do Rio Grande do Sul

(continua)

Cód.	Sigla	Modalidade	Aproveitamento				% Méd.	ENADE
			2017		2018			
			1º	2º	1º	2º		
Pr48	ULBRA - Cachoeira do Sul	Presencial			22	90	56	5
Pu2	UFSM	Presencial	75	63	72	75	71	5
Pu4	UFRGS	Presencial	82	91	89	93	89	5
C9	FDB	Presencial	50	71	44	50	54	4
C12	PUCRS	Presencial	45	46	47	57	49	4
C17	UPF – Sarandi	Presencial			12	47	30	4
C18	UNISC - Santa Cruz do Sul	Presencial	46	32	55	52	46	4
C19	UNISINOS	EaD				100	100	4
C20	UNIVATES	Presencial	43	48	45	64	50	4
C25	URI - Cerro Largo	Presencial			67	50	58	4
C25	URI – Erechim	Presencial			43	25	34	4
C25	URI - Frederico Westphalen	Presencial			39	48	43	4
C25	URI - Santo Ângelo	Presencial			30	42	36	4
Pr4	UNICESUMAR	EaD			33	0	17	4
Pr25	FDA	Presencial	40	35	32	86	48	4
Pr33	IDEAU	Presencial	10	20	33	33	24	4
Pr47	UNESA	EaD			0	100	50	4
C1	UNICNEC	Presencial	26	23	18	48	29	3
C2	CEUCLAR	EaD			100		100	3

(continuação)

C3	IPA	Presencial	45	35	29	75	46	3
C4	FACCCA	Presencial	9	36	67	60	43	3
C6	CNEC	Presencial	25	42	21	56	36	3
C7	CNEC	Presencial		50	100	33	61	3
C8	CNEC	Presencial	11	26	19	48	26	3
C10	FACCAT	Presencial	64	35	50	64	53	3
C11	FEMA	Presencial	40	24	42	50	39	3
C14	URCAMP - Alegrete	Presencial			18	17	17	3
C14	URCAMP - Bagé	Presencial	12	18	9	10	12	3
C14	URCAMP - Caçapava do Sul	Presencial			0		0	3
C14	URCAMP - São Gabriel	Presencial			17	27	22	3
Ucs1	CARVI	Presencial	69	41	48	50	52	3
Ucs3	Sede	Presencial	56	49	59	55	55	3
Ucs4	CFAR	Presencial	43	56	33	33	41	3
Ucs5	CPRA	Presencial	90	44	47	38	55	3
Ucs6	CVALE	Presencial	57	67	64	67	64	3
Ucs7	CAMVA	Presencial	29	42	35	60	41	3
C16	UNICRUZ	Presencial	22	21	36	35	29	3
C17	UPF – Carazinho	Presencial			36	56	46	3
C17	UPF – Casca	Presencial			65	58	62	3
C17	UPF – Soledade	Presencial			36	50	43	3
C19	UNISINOS - São Leopoldo	Presencial	70	50	50	68	60	3
C21	FEEVALE	Presencial	42	35	56	61	48	3
C22	UFN	Presencial	13	20	30	53	29	3
C24	UNIJUI – Ijuí	Presencial	26	22	29	64	35	3
Pr3	FSG	Presencial	50	42	29	42	41	3
Pr5	FADERGS	Presencial	32	39	54	41	42	3
Pr14	FAT	Presencial	20	33			27	3
Pr23	FAT	Presencial			0	25	13	3
Pr30	FACCAT	Presencial			50	33	42	3
Pr34	IDEAU	Presencial	0	100	0		33	3
Pr35	CESUCA	Presencial	42	39	47	50	45	3
Pr38	FAPA	Presencial	40	39	41	38	39	3
Pr42	SJT	Presencial	23	41	35	63	40	3
Pr44	UAM	EaD				0	0	3
Pr46	UNIFRAN	EaD				100	100	3
Pr48	ULBRA - Canoas	Presencial	36	38	57	64	49	3
Pu3	FURG	Presencial	50	34	62	59	51	3
C5	CNEC	Presencial	44	9	40	44	34	2
C13	UCPEL	Presencial	30	35	28	33	31	2
C14	URCAMP - Itaqui	Presencial				0	0	2
C14	URCAMP - Sant'ana do Livramento	Presencial	40	18	20	17	24	2
Ucs2	CAHOR	Presencial	67	50	67	50	58	2

(continuação)

C17	UPF - Lagoa Vermelha	Presencial			0		0	2
C17	UPF - Passo Fundo	Presencial	32	31	33	47	36	2
C18	UNISC - Sobradinho	Presencial			50	100	75	2
C23	UNILASALLE	Presencial	40	50	29	55	43	2
C25	URI – Santiago	Presencial	36	23	8	0	17	2
Pr2	UNIGRAN	EaD	50	0	0	50	25	2
Pr7	UNIASSELVI	EaD	28	25	34	38	31	2
Pr11	UNISEB	EaD	0	100			50	2
Pr12	FAL	Presencial	67	100	50	33	63	2
Pr15	ANHANGUERA	Presencial	0	33	27	36	24	2
Pr16	ANHANGUERA	Presencial	22	23	31	18	24	2
Pr22	FISUL	Presencial	25	14	44	43	32	2
Pr29	ESTÁCIO FARGS	Presencial	56	20	25	17	29	2
Pr31	IDEAU	Presencial	0	18	20	18	14	2
Pr32	IDEAU	Presencial	13	0	57	25	24	2
Pr37	FATO	Presencial	30	15	23	15	21	2
Pr40	UNIFIN	Presencial	52	27	32	29	35	2
Pr43	UNIDERP	EaD	19	19	14	17	17	2
Pr45	UNICID	EaD				100	100	2
Pr50	UNIP	EaD		67	50	78	65	2
Pr51	UNOPAR	EaD	16	22	18	28	21	2
Pu1	UFSC	EaD			0	100	50	2
C14	URCAMP - São Borja	Presencial			0	0	0	1
C13	UCPEL	EaD				0	0	***
C18	UNISC - Montenegro	Presencial			29	50	39	***
C19	UNISINOS - Porto Alegre	Presencial			33	80	57	***
C21	FEEVALE	EaD			100		100	***
C24	UNIJUI - Panambi	Presencial				100	100	***
C25	URI - São Luiz Gonzaga	Presencial			14	0	7	***
C25	URI	EaD			0	0	0	***
Pr1	CESURG	Presencial			0	0	0	***
Pr6	UNINTER	EaD	31	54	42	50	44	***
Pr8	UNIRITTER	Presencial	38	43	42	70	48	***
Pr9	CSJT	EaD			0		0	***
Pr10	UNIFTEC	Presencial	0	67	33	100	50	***
Pr13	FAE	Presencial	25	10	44	43	30	***
Pr17	ANHANGUERA	Presencial	19	21	16	35	23	***
Pr18	ANHANGUERA	Presencial			64	50	57	***
Pr19	ANHANGUERA	Presencial			0	0	0	***
Pr20	FAB	EaD			0		0	***
Pr21	FADISMA	Presencial	75	75	80	60	73	***
Pr24	FTC CENTRO	EaD			0		0	***
Pr26	FAI	Presencial		0			0	***

(conclusão)

Pr27	FAECO	Presencial	6	22			14	***
Pr28	FAEL	EaD		0	40	0	13	***
Pr36	FAMES	Presencial	0	33	22	50	26	***
Pr39	FAISA	Presencial	7	12	20	43	21	***
Pr41	SENAC/RS	Presencial				0	0	***
Pr48	ULBRA	EaD			33	60	47	***
Pr49	UNIPAR	EaD			0	50	25	***

Fonte: Produção do autor

O quadro 11 expõe que as IES com nota 5 no ENADE estão condizentes com a média de aproveitamento no período da coleta de dados. Entretanto, entre as IES com nota 4 no ENADE, chama a atenção a Pr33 que na média das quatro edições do exame atingiu apenas 24% de aproveitamento. E a IES Pr12 novamente aparece com nota relativamente baixa, mas apresenta uma média muito boa nas quatro edições do exame, 63%.

As IES presenciais com maior número de inscritos na região do Vale do Rio dos Sinos, FEEVALE, UNISINOS e ULBRA, possuem a nota 3 neste exame.

A UCS que conforme este trabalho tem ótima média em relação às demais IES tem a nota 3 no ENADE, com exceção do *campus* CAHOR que mesmo atingindo 58% de média no aproveitamento tem nota 2.

4.4.5 Análise percentual de aprovação por IES

As análises deste tópico identificam as IES com a melhor média percentual em cada edição do Exame de Suficiência, deste jeito destacando as IES que obtiveram aproveitamento superior às demais nos anos de 2017 e 2018.

O quadro 12 apresenta os números de presentes e aprovados por edição da Prova de Suficiência entre as IES da modalidade EaD, além do percentual de aprovação e a média aritmética do aproveitamento entre os anos de 2017 e 2018.

Este quadro está organizado de forma decrescente em relação à média aritmética do aproveitamento das IES no período de 2017 e 2018. Também vale frisar que as lacunas em branco no quadro significam que não houve presentes na edição correspondente.

Quadro 12 - Percentual de Aprovação por IES da Modalidade EaD

Cód.	Sigla	Presentes				Aprovados				% Aproveitamento				% Média
		2017		2018		2017		2018		2017		2018		
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
C2	CEUCLAR			1				1				100		100
C19	UNISINOS				1				1				100	100
C21	FEEVALE			1				1				100		100
Pr45	UNICID				1				1				100	100
Pr46	UNIFRAN			0	1			0	1				100	100
Pr51	UNIP		3	2	9		2	1	7		67	50	78	65
Pr11	UNISEB	1	1			0	1			0	100			50
Pr47	UNESA		0	1	1		0	0	1			0	100	50
Pu1	UFSC			2	1			0	1			0	100	50
Pr49	ULBRA			6	5			2	3			33	60	47
Pr6	UNINTER	13	13	19	26	4	7	8	13	31	54	42	50	44
Pr7	UNIASSELVI	32	53	88	84	9	13	30	32	28	25	34	38	31
Pr2	UNIGRAN	2	1	3	4	1	0	0	2	50	0	0	50	25
Pr50	UNIPAR			1	2			0	1			0	50	25
Pr52	UNOPAR	152	224	210	181	24	49	38	50	16	22	18	28	21
Pr43	UNIDERP	16	21	14	18	3	4	2	3	19	19	14	17	17
Pr4	UNICESUMAR			3	2			1	0			33	0	17
Pr28	FAEL		2	5	3		0	2	0		0	40	0	13
C13	UCPEL				1				0				0	0
C25	URI			1	1			0	0			0	0	0
Pr9	CSJT			1				0				0		0
Pr20	FAB			1				0				0		0
Pr24	FTC CENTRO			1				0				0		0
Pr44	UAM				1				0				0	0

Fonte: Produção do autor

Fez-se necessário realizar um quadro separado para as IES EaD devido a algumas IES ter o número baixo de presentes, assim, possibilitando ter uma média muito alta, por consequência tornando-se uma análise imperfeita.

Neste quadro 12 pode-se identificar que conforme vai aumentando o número de presentes nas IES o aproveitamento vai baixando, entretanto a IES Pr51 é a que mais se destaca entre as que tem mais de um presente nas edições, chegando em uma média de 65%, média muito acima que da Pr49 e da Pr6 que estão logo em seguida na tabela, com 47% e 44% respectivamente.

O quadro 13 apresenta os números de presentes e aprovados por edição do Exame de Suficiência entre as IES da modalidade presencial, além do percentual de aprovação e a média aritmética do aproveitamento no período da coleta de dados.

Este quadro também se mostra ordenado de forma decrescente em relação à média aritmética do aproveitamento das instituições de ensino neste período de tempo. As lacunas em branco significam que não houve presentes nessa edição da Prova de Suficiência.

Quadro 13 - Percentual de Aprovação por IES da Modalidade Presencial

(continua)

Cód.	Sigla	Presentes				Aprovados				% Aproveitamento				% Média
		2017		2018		2017		2018		2017		2018		
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
Pu4	UFRGS	39	53	44	56	32	48	39	52	82	91	89	93	89
Pr21	FADISMA	4	8	5	10	3	6	4	6	75	75	80	60	73
Pu2	UFSM	32	24	29	32	24	15	21	24	75	63	72	75	71
Ucs6	CVALE	7	9	11	6	4	6	7	4	57	67	64	67	64
Pr12	FAL	3	1	2	3	2	1	1	1	67	100	50	33	63
C7	CNEC		4	2	3		2	2	1		50	100	33	61
C19	UNISINOS	57	54	47	52	40	27	23	36	70	50	49	69	60
Ucs2	CAHOR	3	2	3	2	2	1	2	1	67	50	67	50	58
Pr18	ANHANGUERA			14	6			9	3			64	50	57
Ucs3	Sede	62	63	75	67	35	31	44	37	56	49	59	55	55
Ucs5	CPRA	10	9	15	8	9	4	7	3	90	44	47	38	55
C9	FDB	8	7	9	8	4	5	4	4	50	71	44	50	54
C10	FACCAT	14	20	16	14	9	7	8	9	64	35	50	64	53
Ucs1	CARVI	36	37	27	16	25	15	13	8	69	41	48	50	52
Pu3	FURG	22	29	37	22	11	10	23	13	50	34	62	59	51
C20	UNIVATES	23	58	55	39	10	28	25	25	43	48	45	64	50
Pr10	UNIFTEC	1	3	9	5	0	2	3	5	0	67	33	100	50
C12	PUCRS	51	48	36	30	23	22	17	17	45	46	47	57	49
Pr25	FDA	25	37	37	22	10	13	12	19	40	35	32	86	48
C21	FEEVALE	53	48	52	33	22	17	29	20	42	35	56	61	48
Pr48	ULBRA	11	26	30	35	4	10	14	25	36	38	47	71	48
Pr8	UNIRITTER	8	7	12	10	3	3	5	7	38	43	42	70	48
C3	IPA	20	23	21	20	9	8	6	15	45	35	29	75	46
C18	UNISC	87	76	66	41	40	24	34	22	46	32	52	54	46
Pr35	CESUCA	33	38	34	22	14	15	16	11	42	39	47	50	45
C23	UNILASALLE	15	16	14	11	6	8	4	6	40	50	29	55	43
C4	FACCCA	11	14	3	5	1	5	2	3	9	36	67	60	43
Pr30	FACCAT			2	9			1	3			50	33	42

(conclusão)

Pr5	FADERGS	34	56	52	37	11	22	28	15	32	39	54	41	42
Ucs4	CFAR	7	9	6	3	3	5	2	1	43	56	33	33	41
Ucs7	CAMVA	14	24	26	10	4	10	9	6	29	42	35	60	41
Pr3	FSG	24	50	38	26	12	21	11	11	50	42	29	42	41
Pr42	SJT	13	22	20	8	3	9	7	5	23	41	35	63	40
C11	FEMA	57	45	36	30	23	11	15	15	40	24	42	50	39
Pr38	FAPA	73	83	59	48	29	32	24	18	40	39	41	38	39
C17	UPF	144	185	151	97	46	58	50	48	32	31	33	49	36
C6	CNEC	16	19	14	9	4	8	3	5	25	42	21	56	36
C24	UNIJUI	31	27	24	29	8	6	7	19	26	22	29	66	36
Pr40	UNIFIN	25	22	19	14	13	6	6	4	52	27	32	29	35
C5	CNEC	9	11	10	9	4	1	4	4	44	9	40	44	34
Pr34	IDEAU	1	1	2		0	1	0		0	100	0		33
C25	URI	112	124	100	109	40	28	36	41	36	23	36	38	33
Pr22	FISUL	4	7	9	7	1	1	4	3	25	14	44	43	32
C13	UCPEL	27	40	18	6	8	14	5	2	30	35	28	33	31
Pr13	FAE	12	10	16	7	3	1	7	3	25	10	44	43	30
Pr29	ESTÁCIO FARGS	9	10	8	6	5	2	2	1	56	20	25	17	29
C22	UFN	40	40	53	30	5	8	16	16	13	20	30	53	29
C1	UNICNEC	23	26	38	27	6	6	7	13	26	23	18	48	29
C16	UNICRUZ	18	19	22	17	4	4	8	6	22	21	36	35	29
Pr14	FAT	5	6			1	2			20	33			27
Pr36	FAMES	3	6	9	10	0	2	2	5	0	33	22	50	26
C8	CNEC	18	38	16	21	2	10	3	10	11	26	19	48	26
Pr33	IDEAU	29	35	12	9	3	7	4	3	10	20	33	33	24
Pr15	ANHANGUERA	5	9	15	11	0	3	4	4	0	33	27	36	24
Pr32	IDEAU	8	1	7	4	1	0	4	1	13	0	57	25	24
Pr16	ANHANGUERA	27	35	26	22	6	8	8	4	22	23	31	18	24
Pr17	ANHANGUERA	78	77	19	17	15	16	3	6	19	21	16	35	23
Pr37	FATO	10	13	13	13	3	2	3	2	30	15	23	15	21
Pr39	FAISA	28	25	5	7	2	3	1	3	7	12	20	43	21
C14	URCAMP	45	62	47	37	11	11	7	6	24	18	15	16	18
Pr27	FAECO	16	9			1	2			6	22			14
Pr31	IDEAU	6	11	15	11	0	2	3	2	0	18	20	18	14
Pr23	FAT			1	4			0	1			0	25	13
Pr1	CESURG			2	2			0	0			0	0	0
Pr19	ANHANGUERA			5	1			0	0			0	0	0
Pr26	FAI		1				0				0			0
Pr41	SENAC/RS				1				0				0	0

Fonte: Produção do autor

O quadro 13 apresenta que com um alto desempenho a UFSC e UFSM se destacam entre as IES presenciais do tipo pública, com média de aproveitamento de 89% e 71% respectivamente, entre as privadas se destaca a FADISMA, onde apresenta um aproveitamento alto entre as quatro edições, 73%. A melhor IES comunitária entre as presenciais é a UCS Vale do Caí, com 64% de média.

Também mostra-se importante analisar que o aproveitamento da Ucs6 na última edição foi o melhor entre as edições de 2017 e 2018, enquanto o aproveitamento da Pr21, que se encontra com melhor média no período do que a Ucs6, foi o pior nesse mesmo período.

Além disso a Ucs4 e Ucs7 não seguiram o bom rendimento dos outros *campi* da UCS, conseguindo uma média do aproveitamento de apenas 41% cada.

4.4.6 Análise por região

Nesta seção é possível mensurar os dados coletados por cada região do estado, viabilizando determinar a região que mostrou maior crescimento no percentual de aprovados, também permitindo avaliar as regiões que mais aumentaram seus números de inscritos.

No quadro 14 apresentam-se, em ordem decrescente de melhor média de aproveitamento, as IES separadas por região do Rio Grande do Sul.

Quadro 14 - Percentual de Aprovação por Região do Rio Grande do Sul

(continua)

Região	Presentes				Aprovados				% Aproveitamento				% Média
	2017		2018		2017		2018		2017		2018		
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
Vale do Caí	7	9	20	15	4	6	10	10	57	67	50	67	60
Vale do Rio dos Sinos	136	144	141	124	72	62	70	78	53	43	50	63	52
Jacuí-Centro	0	0	10	12	0	0	2	9			20	75	48
Metropolitano Delta do Jacuí	364	434	411	362	161	191	186	196	44	44	45	54	47
Vale do Rio Pardo	112	113	99	65	50	37	44	41	45	33	44	63	46
Paranhana-Encosta da Serra	16	21	24	28	10	7	10	13	63	33	42	46	46
Vale do Taquari	23	58	82	57	10	28	29	31	43	48	35	54	45
Hortênsias	3	6	24	20	2	3	9	5	67	50	38	25	45
Central	96	103	107	97	35	38	45	55	36	37	42	57	43

(conclusão)

Alto da Serra do Botucaraí			14	8			5	4			36	50	43
Serra	318	424	220	168	114	132	97	82	36	31	44	49	40
Campos de Cima da Serra	14	24	31	16	4	10	10	8	29	42	32	50	38
Fronteira Noroeste	57	45	47	39	23	11	18	19	40	24	38	49	38
Noroeste Colonial	34	28	45	42	10	7	13	23	29	25	29	55	35
Produção	188	231	139	102	53	69	50	40	28	30	36	39	33
Médio Alto Uruguai	0	0	45	54	0	0	11	22			24	41	33
Centro-Sul	11	16	17	13	1	5	6	7	9	31	35	54	32
Rio da Várzea	0	0	26	17	0	0	4	8			15	47	31
Sul	127	147	116	82	34	40	42	28	27	27	36	34	31
Fronteira Oeste	33	30	72	62	12	10	13	19	36	33	18	31	30
Alto Jacuí	18	19	34	29	4	4	11	10	22	21	32	34	28
Litoral	30	44	69	54	7	10	17	20	23	23	25	37	27
Missões	18	38	69	79	2	10	20	31	11	26	29	39	26
Norte	41	45	54	37	6	8	22	11	15	18	41	30	26
Vale do Jaguari	112	124	19	11	40	28	3	1	36	23	16	9	21
Nordeste	5	6	7	4	1	2	0	1	20	33	0	25	20
Celeiro	28	25	8	8	2	3	1	3	7	12	13	38	17
Campanha	31	56	28	22	3	10	5	4	10	18	18	18	16

Fonte: Produção do autor

Mediante os dados relacionados no quadro 14 é possível identificar que o Vale do Caí é a região que obteve o melhor desempenho entre todas regiões do Rio Grande do Sul, com 60% de média, estando com 8% de diferença para o Vale do Rio dos Sinos que é o segundo melhor aproveitamento neste quadro.

O destaque negativo fica com a região da Campanha e Celeiro, que obtiveram média abaixo de 20%, ênfase para a edição 2017/1 da região de Celeiro que atingiu meros 7% de aproveitamento.

4.4.7 Análise no contexto nacional

Este tópico tem o objetivo de comparar em um âmbito global os resultados obtidos pela UCS, podendo verificar se a instituição possui aproveitamento similar ao aproveitamento nacional, estadual e regional.

O quadro 15 apresenta o percentual de aprovados em um âmbito nacional, este quadro subdividiu os rendimentos em nível nacional, estadual, regional e pela IES que é o enfoque deste trabalho, a UCS.

Quadro 15 - Percentual de Aprovação em Âmbito Nacional

IES	% Aproveitamento				% Média
	2017		2018		
	1	2	1	2	
Brasil	25,26	27,02	30,16	37,49	29,98
Rio Grande do Sul	36,22	33,38	38,08	47,85	38,88
Vale do Caí	57,14	66,67	50,00	66,67	60,12
Ucs (Todos campi)	58,99	47,06	51,53	53,57	52,79
Ucs1	69,44	40,54	48,15	50,00	52,03
Ucs2	66,67	50,00	66,67	50,00	58,33
Ucs3	56,45	49,21	58,67	55,22	54,89
Ucs4	42,86	55,56	33,33	33,33	41,27
Ucs5	90,00	44,44	46,67	37,50	54,65
Ucs6	57,14	66,67	63,64	66,67	63,53
Ucs7	28,57	41,67	34,62	60,00	41,21

Fonte: Produção do autor

Neste quadro é possível identificar que o Rio Grande do Sul tem a média superior em relação à média nacional em todas as edições. O mesmo pode-se dizer da região do Vale do Caí que obteve mais que o dobro da média de aproveitamento em nível nacional.

A UCS apresenta uma superioridade maior que 20% da média nacional. Também, obteve percentual acima da média estadual. Percebe-se que mesmo o *Campus* Universitário de Vacaria, com pior média entre as UCS, se mostra superior à média nacional e estadual.

Considera-se prudente ressaltar que a prova da edição 2018/2 foi a que teve maior índice de aprovados em âmbito nacional. Ainda, se nota que o percentual de aproveitamento nacional apresenta um aumento progressivo. Além disso, nesta edição 2018/2, a Ucs4 não seguiu essa linha de aumento nas aprovações, pois apresentou o seu pior desempenho.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de identificar os índices de aprovação na prova de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. As edições estudadas neste trabalho foram as de 2017/1, 2017/2, 2018/1 e 2018/2. Para isso foi feito um estudo de caso documental através de relatórios estatísticos disponíveis no *site* do CFC.

Quanto ao referencial teórico, foi feita uma busca em livros, tanto por meio tangível e intangível, relatórios estatísticos, *sites*, notícias, artigos, publicações, trabalhos de conclusão de curso, tudo que pode se encaixar adequadamente ao tema do trabalho proposto. Ainda, este referencial foi elaborado de forma didática, através de figuras adaptadas pelo autor, para melhor absorção da proposta deste projeto.

Durante o projeto verificou-se a importância do Exame de Suficiência perante o curso de Ciências Contábeis ao longo dos anos, tal exame sendo de fundamental relevância aos futuros profissionais da contabilidade e à sociedade. Além de propiciar qualidade nos serviços prestados destes profissionais, esse exame expõe o nível educacional do ensino superior desse curso em proporções nacionais.

Com isso o trabalho foi designado a responder a seguinte questão: como se apresentam os índices de aprovação na Prova de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre as Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul?

Através das análises pode-se averiguar que a modalidade de ensino a distância precisa ter melhor desenvolvimento para poder se equiparar ao nível educacional de IES com modalidade presencial, basta observar a figura 16, onde mostra claramente o desnível educacional de uma modalidade para outra. Enquanto a modalidade EaD tem aproximadamente 34% de aproveitamento de aprovação na última edição, a presencial passa dos 51%.

Também se mostra evidente a superioridade no percentual de aprovação das IES públicas em relação às comunitárias e as privadas, dado que comprova a qualidade do ensino superior público. Porém deve-se ressaltar o número superior de IES do tipo comunitária em relação às do tipo pública, dado que pode influenciar na variação de nota entre os tipos de IES.

O conceito do curso e nota no ENADE não se mostrou influente na comparação com o percentual de aprovação nos exames das edições de 2017 e 2018. Apesar de algumas notas serem condizentes com o desenvolvimento das IES nesse período, a maioria dos conceitos se apresentou irrelevante ao analisar as IES por seus aproveitamentos no Exame de Suficiência.

Com aproveitamento de 65% em três edições, a UNIP se mostrou a melhor IES de modalidade EaD que tenha mais de um inscrito nos exames abordados neste trabalho, porém as outras IES EaD tiveram aproveitamento inferior as melhores IES presenciais. Confirmando baixo aproveitamento das IES EaD, a UNOPAR e a UNIDERP que tiveram alto número de inscritos nas edições de 2017 e 2018, obtiveram aproveitamento médio nessas edições abaixo da média nacional, 21% e 17% respectivamente.

Na modalidade presencial, a UFGRS se destaca entre as públicas com 89% de aproveitamento, a FADISMA entre as privadas com 76% de aproveitamento e a UCS Vale do Caí entre as comunitárias com 64% de aproveitamento. Enquanto as instituições URCAMP, FAECO e IDEAU (Pr31), obtiveram aproveitamento médio das edições de 2017 e 2018 abaixo do nível nacional, 18%, 14% e 14% respectivamente.

O Vale do Caí apresenta a melhor média percentual de aproveitamento entre todas as regiões do Rio Grande do Sul, dado que o CVALE além de registrar o melhor aproveitamento entre os *campi* da UCS, também registrou o melhor aproveitamento entre todas as IES comunitárias.

Conclui-se que através dos dados coletados, as IES de modalidade EaD obtiveram os menores índices, apesar do crescimento do número de instituições, não sendo uma boa alternativa ao futuro estudante de Ciências Contábeis. Também é possível mencionar que as instituições públicas apresentam um grau de nível estudantil superior às comunitárias e as privadas, porém essas últimas duas apresentaram crescimento gradual a cada edição.

Embora as IES do Rio Grande do Sul estejam acima da média nacional, o percentual de aprovação é considerado baixo, pelo simples fato de mais da metade dos bacharelados ou bacharéis em Ciências Contábeis presentes no Exame de Suficiência não estarem aptos a exercer a profissão de contador. Esse percentual se mantém baixo, devido à qualidade de ensino de muitas instituições, que priorizam a

quantidade de alunos formados, do que o conhecimento transferido a esses estudantes.

Também, se necessita frisar que a UCS apresentou alto aproveitamento em relação à maioria das IES, conseguindo estar entre as melhores IES do Rio Grande do Sul que oferecem a graduação em Ciências Contábeis em seu rol de cursos. Esta universidade, com aproveitamento superior ao nível nacional e estadual nas edições de 2017 e 2018 do Exame de Suficiência, se mostra uma instituição de ensino superior adequada ao estudante que pretende ser um profissional ético, responsável e adepto de conhecimento para apresentar qualidade e confiabilidade na prestação de serviço à sociedade.

Ainda faz-se importante considerar que o resultado do nível acadêmico apresentado nos exames abordados neste trabalho pelas IES de modalidade EaD com o curso de Ciências Contábeis, se mostra incompatível com a necessidade de conhecimento que a sociedade busca em um contador. Além disso, o estudante não busca apenas ter um diploma, o estudante busca conhecimento, busca ser um profissional capaz de enfrentar todas as mudanças legislativas e tecnológicas que o mundo apresenta a ele.

A coleta de dados deste estudo ficou limitada em função da impossibilidade de identificar algumas IES constantes nos relatórios estatísticos disponibilizados pelo CFC. Tal limitação leva a preposição de sugestão para futuros projetos de pesquisa. Com isso, como sugestão de estudos futuros, propõe-se que se faça uma busca aprofundada das IES na qual foram identificadas como “Outros” nos relatórios e também das IES que não se encontrou seus dados em pesquisa prévia no *site* do Ministério da Educação, essas instituições estando listadas no quadro 7. Ainda sugere-se que se faça correlação, aconselha-se o coeficiente de correlação *Pearson*, com o percentual de aprovação no Exame de Suficiência com a nota do ENADE e Conceito de Curso de cada IES. Com o acréscimo desses dados poderá viabilizar a entrega de um trabalho completo. Ainda, dar sequência ao estudo nas futuras edições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC: atende à programação do 1º ano dos cursos de ciências contábeis, administração de empresas e economia.** São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485901>>. Acesso em 20 mai. 2019.

_____. **Iniciação à contabilidade em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada.** São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011616>>. Acesso em 20 mai. 2019.

ALMEIDA, Sidmar Roberto Vieira et al. Análise dos impactos das Normas Internacionais de Contabilidade sobre o lucro líquido e o patrimônio líquido das empresas do setor de extração e processamento de recursos naturais. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 136-156, set/dez, 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/1284/1200>>. Acesso em 1 jun. 2019

ALVES, Polliany Maisa et al. **Competências requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de Contabilidade em Minas Gerais.** *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, v. 5, n. 8, p. 01-13, dez, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/8376/6412>>. Acesso em 22 mai. 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392>>. Acesso em 20 mai. 2019.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486977>>. Acesso em 20 mai. 2019.

BINS, Milton. **Introdução à sociologia geral.** 2. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1986.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.402 de 05 de julho de 1939.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1402.htm>. Acesso em 22 mai. 2019.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **Exame de suficiência: um requisito para a qualificação profissional.** Brasília: CFC, 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/wp->

content/uploads/2018/10/livro_exame_de_suficiencia_28set_final.pdf>. Acesso em 20 mai. 2019.

CARRIZO, Pedro. **Diversificação do mercado aumenta procura por graduação em ciências contábeis**. 2019. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/jc_contabilidade/2019/04/679047-diversificacao-do-mercado-aumenta-procura-por-graduacao-em-ciencias-contabeis.html>. Acesso em 22 mai. 2019.

CNPQ. **Áreas do Conhecimento – Ciências Sociais Aplicadas**. 2019. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas>>. Acesso em 22 mai. 2019.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Conheça o CPC**. 2019. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em 22 mai. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Edital do Exame de Suficiência Edição N.º 02/2018**. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/07/edital_exame_2_2018.pdf>. Acesso em 22 mai. 2019.

_____. **70 anos de contabilidade**. Brasília: CFC, 2016. Disponível em: <<https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2019.

_____. **O Conselho**. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/oconselho/>>. Acesso em 22 mai. 2019.

_____. **Carreira Contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019**. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>>. Acesso em 22 mai. 2019.

_____. **Brasil reforça compromisso com padrões internacionais de contabilidade**. 2017. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/brasil-reforca-compromisso-com-padroes-internacionais-de-contabilidade/>>. Acesso em 22 mai. 2019.

_____. **Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13**. Brasília: CFC, 2013. Disponível em: <<https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Pesquisa-Perfil-do-Profissional-da-Contabilidade-2012-13.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2019.

_____. **Resolução CFC nº 1.055, de 07 de outubro de 2005.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1055.pdf>. Acesso em 20 mai. 2019.

_____. **Resolução CFC nº 1.301, de 17 de setembro de 2010.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1301.pdf>. Acesso em 5 jun. 2019.

_____. **Resolução CFC nº 1.373, de 08 de dezembro de 2011.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1373.pdf>. Acesso em 5 jun. 2019.

_____. **Resolução CFC nº 1.374, de 08 de dezembro de 2011.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1374.pdf>. Acesso em 20 mai. 2019.

_____. **Resolução CFC nº 1.486, de 15 de maio de 2015.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1486.pdf>. Acesso em 5 jun. 2019.

_____. **Resolução CFC nº 853, de 28 de julho 1999.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_853.pdf>. Acesso em 20 mai. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS. **Delegacias e Escritórios Regionais.** 2019. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/delegacias-e-escritorio-regionais/>>. Acesso em 22 mai. 19.

_____. **Sobre o CRCRS.** 2019. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/sobre-o-crcrs-2/>>. Acesso em 22 mai. 2019.

COSTA, Jorge Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. **A Aderência dos Pronunciamentos Contábeis do CPC às Normas Internacionais de Contabilidade.** Contabilidade, Gestão e Governança. Brasília, v. 15, n. 2, p. 110-126, mai/ago, 2012. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/482/pdf>>. Acesso em 1 jun. 2019.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466030>>. Acesso em 22 mai. 2019.

DINIZ, Ana Carolina; VANINI, Eduardo. **Consultoria lista profissões que devem sumir do mapa em 2025.** O Globo. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/consultoria-lista-profissoes-que-devem-sumir-do-mapa-em-2025-20132143>>. Acesso em 22 mai. 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636552>>. Acesso em 20 mai. 2019.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho.** Revista perspectivas

contemporâneas, Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan/jun, 2007. Disponível em: <<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>>. Acesso em 22 mai. 2019.

FERNANDES, Felipe Nogueira. **Conselhos profissionais e delegação de fiscalização de profissões regulamentadas**. Teresina: Revista Jus Navigandi, 2012. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/21519>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson. **Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597014525>>. Acesso em 20 mai. 2019.

FLYNN, James R.. **O que é inteligência? [recurso eletrônico]**. Traduzido por Ronaldo Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição por Maria Adélia Minghelli Pieta. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321479>>. Acesso em 20 mai. 2019.

GABRIEL, Martha. **A nova existência e o marketing digital**. Revista Noi: Ed. Fapin, bimestral, maio de 2017, p. 75-79.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Traduzido por Ronaldo Cataldo Costa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>>. Acesso em 20 mai. 2019.

_____. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489930>>. Acesso em 20 mai. 2019.

GRECO, Alvírio Lahorgue; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GUTH, Sergio Cavagnoli; PINTO, Marcos Moreira. **Desmistificando a produção de textos científicos com os fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Scortecci, 2007.

HENNIG, Thales Ribeiro. **Competências requeridas do contador pelo mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre – RS**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós Graduação em Ciências

Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 127 p., 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7800>>. Acesso em 22 mai. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Conceito Preliminar de Curso**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc->>. Acesso em 23 set. 2019.

_____. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em 23 set. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil**. 2005. Disponível em: <<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012408>>. Acesso em 20 mai. 2019.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói de. **Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul/dez, 2008. Disponível em : <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em 22 mai. 2019.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silva Pereira de Castro Casa. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr, 2008. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/repec/article/view/19/21>>. Acesso em 22 mai. 2019.

MARCHALEK, André Luiz et al. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório na Região Metropolitana da Serra Gaúcha**. Programa de Pós-

Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvimostrappga/paper/viewFile/4786/1714>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

MARIA JUNIOR, Elizeu; MARIA, Michele Monteiro Lirio. **A interferência do padrão IFRS nos índices econômico-financeiro das empresas listadas na BM&FBOVESPA**. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador, v. 9, n. 2, p. 68-71, mai-ago, 2015. Disponível em: <<https://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/11837/9494>>. Acesso em 1 jun. 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo : Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018103>>. Acesso em 22 mai. 2019.

_____. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522497591>>. Acesso em 20 mai. 2019.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de contabilidade societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477289>>. Acesso em 1 jun. 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>>. Acesso em 20 mai. 2019

O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/>>. Acesso em 22 mai. 2019.

ORO, Ieda Margarete et al. **O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 11, n. 44, p. 5-15, abr/jun, 2009. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/75/75>>. Acesso em 1 jun. 2019.

OTT, Ernani et al. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectivas de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set/out/nov/dez, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rcf/article/view/34343/37075>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

PAGNAN, Celso Leopoldo; COSTA, José Manoel da; SILVA, Samira Favez Kfourida. **Profissionais de Ciências Contábeis: competências pedagógicas para o exercício da docência**. Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas, Londrina, v.

17, n. 4, p. 362-369, 2016. Disponível em:
<<http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensino/article/view/3993/3401>>. Acesso em 22 mai. 2019.

REIS, Anderson de Oliveira et al. **Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan/abr, 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95/29366>>. Acesso em 22 mai. 2019.

SALOTTI, Bruno Meirelles et al. **IFRS no Brasil: temas avançados abordados por meio de casos reais**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498253>>. Acesso em 20 mai. 2019.

SANTANA JUNIOR, Gilvan Medeiros de; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Fatores determinantes da remuneração dos contadores: um estudo exploratório no nordeste brasileiro**. Revista Gestão Organizacional, Chapecó/SC, v. 9, n. 3, p. 51-72, set/dez, 2016. Disponível em:
<<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/3349/2306>>. Acesso em 22 mai. 2019.

SCHAEFER, Richard T.. **Fundamentos de sociologia [recurso eletrônico]**. Traduzido por Maria Teresa Almeida Machado da Silva; revisão técnica por Fernando Coutinho Cotanda. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555714>>. Acesso em 20 mai. 2019.

SILVA, Luciana Maria da et al. **Adoção de normas internacionais de contabilidade e seus impactos nos índices econômicos-financeiros: o caso da empresa Natura Cosméticos**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 230, mar/abr, 2018. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1677/1174>>. Acesso em 22 mai. 2019.

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. **Perspectiva de atuação na área acadêmica por alunos de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, São Gotardo, v. 2, n. 18, p. 01-22, jul/dez, 2018. Disponível em:
<<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/416/564>>. Acesso em 22 mai. 2019.

SINDICONTARS. **História**. 2019. Disponível em:
<<http://www.sindiconta.com.br/?on=informativo&in=historia>>. Acesso em 22 mai. 2019.

SINDICONTARS. **Identidade Visual**. 2019. Disponível em:
<<http://www.sindiconta.com.br/?on=informativo&in=identidade>>. Acesso em 22 mai. 2019.

SOUZA, Priscilla Cipriano de; OLIVEIRA, Lyss Paula de. **Ensino da Contabilidade: um estudo do perfil do contador no mercado de trabalho no município de Sinop-MT**. Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop/MT, v. 9, n. 1, art. 1, p. 01-21, jan/dez, 2016. Disponível em:
<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/rca/article/view/2686/pdf>>. Acesso em 22 mai. 2019.

TRINDADE, Sabrina Tatsh; SOARES, Cristiano Sausen. **O que o mercado de trabalho avalia para contratar um contador? Um estudo em Santa Maria/RS**. Revista *Disciplinarum Scientia*. Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 65-83, 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/2074/2067>>. Acesso em 22 mai. 2019.